



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:
TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NOS ESPAÇOS URBANOS E RURAIS.**

JONAS RAFAEL FERREIRA DO NASCIMENTO

**A MATERIALIDADE COMO CONDIÇÃO A AÇÃO: UMA ANÁLISE DO
CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA EM GUARABIRA/PB**

**GUARABIRA
2017**

JONAS RAFAEL FERREIRA DO NASCIMENTO

A MATERIALIDADE COMO CONDIÇÃO A AÇÃO: UMA ANÁLISE DO CIRCUITO
INFERIOR DA ECONOMIA URBANA EM GUARABIRA/PB

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
coordenação do curso de Geografia como
requisito parcial para a conclusão do curso de
Licenciatura Plena em Geografia.

Orientada: Prof.^a Ms. Ana Carla dos Santos Marques

GUARABIRA
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244m Nascimento, Jonas Rafael Ferreira do.

A materialidade como condição a ação [manuscrito] : uma análise do circuito inferior da economia urbana em Guarabira/PB / Jonas Rafael Ferreira do Nascimento. - 2017.
72 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Ana Carla dos Santos Marques, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Circuitos da Economia. 2. Uso do Território. 3. Guarabira.

21. ed. CDD 330

JONAS RAFAEL FERREIRA DO NASCIMENTO

A MATERIALIDADE COMO CONDIÇÃO A AÇÃO: UMA ANÁLISE DO
CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA EM GUARABIRA/PB

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de Geografia como requisito parcial para
conclusão do curso de Licenciatura Plena em
Geografia

Aprovado em: 07/12/2014

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms^a. Ana Carla dos Santos Marques (Orientadora)
Mestre em Geografia/UFRN
Professora Substituta (UEPB/CH)



Prof. Ms. Ivanildo Costa da Silva (Examinador)
Mestre em Geografia/UFPB
Professor Substituto (UEPB/CH)



Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior (Examinador Externo)
Doutor em Geografia/UNESP/PP
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/UAG/CH)

Dedico aos meus pais, Josinaldo e Marilene, que me apoiaram para que hoje estivesse aqui, e sempre me ensinaram a trilhar no caminho correto. Aos meus amigos que me apoiaram e ajudaram. A minha irmã Vanessa e a minha Orientadora Ana Carla, que me ajudou e incentivou, em todo processo de construção acadêmica.

AGRADECIMENTO

Muitos foram os aprendizados nos cinco anos que estive na UEPB, esses aprendizados me proporcionou um crescimento como pessoa, indivíduo pensante e crítico em meio a uma sociedade de hipocrisia e mentiras.

Em primeiro lugar agradeço a **Deus**, que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis de minha vida, quando pensei em desistir e quando não sabia o que fazer em minha vida, ele esteve a o meu lado e graças a ele soube lidar com as mais diversas circunstâncias que me foram postas nestes cinco anos de vida acadêmica.

Agradeço também aos meus pais **Josinaldo** e **Marilene**, que me educaram para que eu fosse um homem honesto e verdadeiro. Ensinarão-me a seguir os meus sonhos e só desistir quando os alcançar, para iniciar uma nova trajetória e perseguir um novo sonho. Ainda a eles eu agradeço pelo incentivo nesta caminhada que me trouxe aqui, eles que me incentivaram e me apoiaram em qual que fosse minha escolha. Ainda neste pacote agradeço a minha irmã **Vanessa**, que posso dizer que me ajudou em vários momentos. Agradeço a minha noiva **Gleiciane**, que teve a paciência de me ouvir falar do pensamento geográfico, das teorias dos autores, também sempre me incentivando e elevando minha autoestima nos momentos difíceis desses anos na universidade, nos momentos que precisava desabafar ou nos momentos que minha alegria esbanjava era ela, uma das pessoas a quem recorria.

Também aos meus professores, minha gratidão, desde o ensino fundamental passando pelo médio e chegando ao ensino superior, todos tiveram suas parcelas na construção do bem mais precioso, o conhecimento. Minha eterna gratidão a todos que não pouparam esforços no meu processo de aprendizagem.

A meus colegas, que junto comigo permaneceram firmes até o fim deste curso e me ajudaram em tantos momentos em que compartilhamos alegrias e frustrações. Primeiro, agradeço **Renata**, que é uma amiga fiel que desde o primeiro momento percebi que poderia confiar e que se tornou uma irmã na UEPB e que fora dela se mostra essa mesma irmã. A **Lidiane**, que se tornou outra pessoa importantíssima neste processo dentro da universidade, dividido as dúvidas e os conhecimentos, principalmente nas aulas de campo. A **Marcele**, uma pessoa compreensiva, não que os demais não sejam, mas que nela pode ser dito que é possível encontra um apoio além do normal, pessoa amiga irmã e companheira. A **Romário**, que é uma pessoa extremamente fora do normal, mas que foi de fundamental importância durante os anos que estive no curso, a estes espero nunca os perder de vista e os manter sempre perto.

Aos demais colegas que nos deixaram e que permaneceram conosco fica também o meu agradecimento.

Chegando ao fim, mas não por isso menos importante, agradeço a minha orientadora **Ana Carla**, que acreditou em meu potencial e me incentivou de forma que nenhum outro fez, tornando-se essencial, insubstituível no processo de construção deste trabalho, como também na minha iniciação científica. Ela que me orientou e me fez ter gosto pela pesquisa no âmbito acadêmico, me trazendo um novo mundo e digo sem medo de errar, que sem a sua ajuda não poderia construir esse trabalho e o conhecimento que foi adquirido através de seus cuidados, na seleção de textos e livros, na seleção da bibliografia, não só orientando-me no trabalho, mas também na vida acadêmica, ela conseguiu marcar esses anos como um modelo de professora a ser seguido.

Por fim agradeço a todos os funcionários da instituição que fazem o que a UEPB é, de modo especial aos funcionários da **Coordenação do Curso de Geografia** e da **Biblioteca Maria do Carmo de Miranda**, os quais sempre atenciosos acabaram por influenciar a minha estadia na biblioteca do campus III durante as tardes destes cinco anos.

O espaço, habitação do homem, é também o seu inimigo, a partir do momento em que a unidade desumana da coisa inerte é um instrumento de sua alienação. (SANTOS, 1982)

NASCIMENTO, Jonas Rafael Ferreira do. A Materialidade como Condição a Ação: Uma Análise do Circuito Inferior da Economia Urbana em Guarabira/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), UEPB, Guarabira, 2017.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar os circuitos da economia urbana em Guarabira/PB, considerando sua dinâmica territorial atual e os fatores que influenciam na sua centralidade. Parte-se do entendimento de que o espaço geográfico é um resultado, dinâmico e contraditório, da superposição de divisões do trabalho e dos respectivos circuitos espaciais de produção (SANTOS, 2008a). Nesta perspectiva compreende-se a cidade enquanto uma totalidade una e fragmentada que pode ser analisada a partir dos Circuitos da Economia Urbana (SANTOS, 1979) o que possibilita considerar que a vida urbana é condicionada pela dimensão qualitativa e quantitativa de cada circuito, onde cada um mantém com o espaço de relações da cidade um tipo particular de relações. Deste modo, a cidade deve ser vista como uma totalidade, e ao mesmo tempo compreender nesta totalidade, que ela é um conjunto solidário e contraditório, da divisão do trabalho (SILVEIRA, 2004). Dentro dos aspectos analisados pode ser citado as os novos nexos entre o circuito inferior da economia urbana, e as novas formas de manifestação dos atores hegemônicos pertencentes ao circuito superior, junto às novas formas de modernização (MONTENEGRO, 2013). Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, levantamento documental e estatístico e elaboração de base cartográfica utilizando o *software* Qgis 2.8.2 (WIEN) a partir da malha municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007). Desta forma, esta pesquisa é de caráter qualiquantitativa, tendo como base pesquisas de campo no comércio da cidade, abordando os principais fatores e formas de comercialização dos agentes do circuito inferior.

PALAVRAS-CHAVE: Circuitos da Economia. Uso do Território. Guarabira.

NASCIMENTO, Jonas Rafael Ferreira do. A Materialidade como Condição a Ação: Uma Análise do Circuito Inferior da Economia Urbana em Guarabira/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), UEPB, Guarabira, 2017.

ABSTRACT

The present work seeks to analyze the circuits of the urban economy in Guarabira-PB, considering its current territorial dynamics the factors that influence its centrality. It is based on the understanding that geographic space is a dynamic and contradictory result the overlapping of work divisions and their spatial production circuits (Santos, 2008a), in this perspective the city is understood as a totality and fragmented one that can be analyzed from the circuits of the urban economy (Santos, 1979) which makes it possible to consider that urban life is conditioned by the qualitative and quantitative dimension of each circuit, where each maintains with the space of relations of the city a particular type of relations. In this way, the city must be seen as a totally, and at the same time to understand this totality, that it is a joint and contradictory set of the, division of labor (Silveira, 2004) within the analyzed aspects can be mentioned those of the new nexuses between the inferior circuit of the urban economy, and the new forms of manifestation of the hegemonic actors belonging to the upper circuit, together with the new forms of modernization (MONTENEGRO, 2013). For the development of the research was carried out a bibliographic survey, documentary and statistical survey and elaboration of cartographic base using the software Qgis2.8.2 (WIEN), from the municipal network of the Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (2007). In this way, this research is qualitative in nature, based on field research in the city's commerce, addressing the main factors and forms of commercialization of agents in the lower circuit.

KEYWORDS: Economy circuits. Use of territory. Guarabira.

LISTA DE SIGLAS

EPP – Empresa de Pequeno Porte

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ME – Microempresa

MEI – Microempreendedor Individual

REGIC – Região de Influência das Cidades

RFSA - Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima

SIMEI – Simples Nacional Para Microempreendedor Individual

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Roteiros de penetração para o interior da Paraíba e caminho do gado.....	23
Figura 02 – Estação ferroviária de Guarabira durante seu funcionamento.....	27
Figura-03 – Estação ferroviária de Guarabira parada nos dias atuais.....	27
Figura 04 – Obras das primeiras galerias pluviais nos anos 30.....	29
Figura 05 – Hierarquia funcional de vias urbanas e circulação em Guarabira.....	33
Figura 06 – Manutenção, conserto e venda de acessórios de informática.....	36
Figura 07 – Banco de calçados na feira livre de Guarabira.....	36
Figura 08 – Correspondente Bancário.....	46
Figura 09 – Agência Bancária.....	46
Figura 10 – Forma de Marketing e Propaganda do circuito inferior em Guarabira que são utilizados por empresas do circuito superior.....	48
Figura 11 – Lojas no Shopping Center Cidade Luz.....	50
Figura 12 – Praça de Alimentação do Shopping Center Cidade Luz.....	50
Figura 13 – Comércio de vestuário e acessórios para celular no centro de Guarabira/PB..	58
Figura 14 – Publicidade do circuito inferior na cidade de Guarabira.....	60
Figura 15 – Carro de som na principal via da cidade de Guarabira.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 01– Divisão do trabalho no circuito inferior da economia no município de Guarabira/PB – 2016.....	38
Tabela 02 – Operacionalização do crédito nas cidades do entorno de Guarabira/PB e a expressão da hipercapilaridade financeira da mesma.....	49
Tabela 03 – Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio.....	54

LISTA DE QUADRO

Quadro 01 – Periodização da Formação Administrativa de Guarabira/PB.....	31
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Vendas no cartão de crédito.....	37
Gráfico 02 – Relacionamento bancário no circuito inferior.....	43
Gráfico 03 – Impostos pagos pelos agentes do circuito inferior em Guarabira, através do ME e MEI.....	44
Gráfico 04 – Evolução do número de empresas atuantes em algumas das cidades que compõe a área de influência de Guarabira/PB entre os anos de 2008 e 2012.....	55
Gráfico 05 – Regime de apuração das empresas na cidade de Guarabira.....	56
Gráfico 06 – Escolaridade dos agentes do circuito inferior.....	57

ÍNDICE DE MAPA

Mapa 01 – Distribuição das agência financeiras em Guarabira/PB.....	42
Mapa 02 – Distribuição de agências bancárias na cidade de Guarabira.....	47
Mapa 03 – Cidades que compõem a área de influência de Guarabira/PB.....	53
Mapa 04 – Distribuição e classificação das lojas de vestuário de acordo com o valor de venda.....	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	PERIODIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA NA CIDADE DE GUARABIRA.....	20
2.1	Primeiro Período: Territorialização da Vila Independência.....	21
2.1	Segundo Período: A Intensificação da Aglomeração Urbana a partir da Agricultura e Manufaturamento.....	25
2.3	Terceiro Período: Prestação de Serviços Públicos Administrativos na Cidade de Guarabira.....	28
2.4	Quarto Período: Consolidação dos circuitos da economia urbana em Guarabira.....	34
3	CENTRALIDADE E DINÂMICA TERRITORIAL DE GUARABIRA/PB A PARTIR DO CIRCUITO INFERIOR.....	40
3.1	A cidade como Subsistema do Sistema Global, o Reflexo da Globalização nos Lugares.....	41
3.2	A Densidade das Relações entre Circuito Inferior e a Modernização no Período da Globalização em Guarabira/PB.....	52
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

Nesses tempos de globalização, interligação e influência mundial, se faz necessário observar as particularidades de determinadas influências em âmbito local e regional para assim entender os distintos usos do território e sua materialidade nos lugares. Essa materialidade se consolida através do tempo, através de cada momento histórico, pois os territórios são campos de forças que atuam sobre formas naturais e artificiais, por isso cada período cria suas forças de aglomeração e dispersão, através de condições políticas e técnicas, estas não podem ser confundidas com o momento presente (SILVEIRA, 2011).

Nesta perspectiva, a pesquisa busca analisar o circuito inferior da economia urbana em Guarabira/PB, sendo necessário identificar e periodizar os principais eventos geográficos que corroboram para atual configuração desse circuito da economia urbana, sua influência na funcionalidade urbana e dinâmica territorial.

Para a compreensão do movimento no espaço urbano e sua organização é necessário que a análise dessas realidades dos subsistemas da economia urbana em sua complexidade possa ser analiticamente estudado para entender como que a existência dos circuitos pode influenciar na formação de uma centralidade. “Não há como compreender a constituição do espaço urbano sem sua relação com a formação sócio espacial, nem a constituição do meio construído sem a relação entre as forças produtivas e o consumo, cujo escopo depende do poder dos agentes” (SILVEIRA, 2010, p.2).

Na perspectiva de análise do sistema urbano a partir das forças dos agentes manipuladores e, em muitas vezes, manipulado, temos os circuitos da economia urbana, Circuito Superior e Circuito Inferior, que buscam dar resposta a forma de organização da cidade. Assim, o estudo dos circuitos da economia urbana possibilita o entendimento do movimento do sistema econômico, da centralidade urbana considerando a forma como a mesma se materializa no espaço, a formação territorial e os agentes manipuladores da economia.

Assim, o circuito superior seria o resultado direto das forças de modernização nos lugares, representando pelas formas mais modernas de organização que se apresenta na configuração da cidade. O circuito inferior seria o resultado desta mesma força de modernização, porém de forma indireta, sendo os restos destinados ao circuito inferior, este se encontra subordinado ao seu par dialético. O que distingue ambos os circuitos em de modo geral é a tecnologia, a organização e o capital, estes se tornam os pontos essenciais de

caracterização dos circuitos. A tecnologia do circuito superior seria o capital intensivo enquanto que no circuito superior seria o trabalho intensivo.

Quando se fala na organização, tem-se uma burocrática no circuito superior, enquanto que no circuito inferior tem-se uma organização primitiva, coisa que vem mudando no passar do tempo, tendo em vista o atual período técnico-científico-informacional, e os efeitos do período pós-moderno que a sociedade se encontra emergida. Quando se fala no capital se torna algo de suma importância no circuito superior, tendo em vista a complexidade de sua organização, porém no circuito inferior se torna algo desprezível, tendo em vista os agentes e o tipo de atividade que os mesmos se propõem a exercer na cidade.

A realidade menor, a cidade, é produto de uma realidade maior que se constrói através do tempo¹, da superposição e, cristalização de eventos, que temporalmente morreram, mas que espacialmente continuam a existir, mesmo que de forma diferente, com função diferente (SANTOS, 2012). A acumulação de capital depende da rapidez de circulação, portanto o estudo das formas de organização desta realidade menor, levando em consideração a sua formação socioespacial, pode explicar quais os eventos e os fatores, que contribuíram de forma significativa para a análise dos circuitos na cidade de Guarabira.

As diferentes realidades criadas pelo período atual criam diversas formas de consumo, estas por sua vez são causa e efeito de diferentes circuitos de produção. Desta forma as diferentes inovações que chegam ao território criam novos arranjos e a existência desses novos arranjos demonstra que os impactos da modernização estão em toda parte e isso pode ser percebido através dos circuitos da economia urbana (MONTENEGRO, 2006).

Mas a cidade pode ser compreendida como um sólido, onde o consumo é igual e tudo que há fora deste é exterior a cidade? Ou até mesmo, a economia da cidade deve ser vista como só moderna ou não moderna, de forma a não coexistirem? A forma de organização, analisada por Santos (2008) mostra que a cidade não pode ser compreendida como uma única área de mercado, onde se realiza o trabalho moderno, ou até mesmo onde se realiza o trabalho não moderno, como algo uniforme, mas como uma realidade fragmentada, entretanto não dualista, e sim bipolar.

Tendo em vista que a compreensão da estruturação do momento presente, só pode ser feita com a compreensão do tempo pretérito, se faz necessária uma periodização, pois essa se faz para que não escape a compreensão do valor de determinado evento, em diferentes

¹ Segundo Santos (2012), a cidade seria resultado de forças externas, a força das grandes Corporações e das sucessivas modernizações, esta seria a realidade maior, tendo suas influências concretizadas em realidades menores, as cidades, que são colocadas no contexto da globalização, como produtos das forças externas.

momentos históricos, de modo especial, para a compreensão do momento atual (GALVÃO, 2011).

A cidade é uma totalidade una e fragmentada que pode ser analisada a partir dos Circuitos da Economia Urbana (SANTOS, 2008), o que possibilita considerar que a vida urbana é condicionada pela dimensão qualitativa e quantitativa de cada circuito, onde cada um mantém com os espaços da cidade um tipo particular de relação, ou seja, cada cidade apresenta duas zonas de influência entendida por meio da relação dialética e indissociável entre o circuito superior e o circuito inferior, cuja localização e tarefas se diferenciam pelos graus de capital, tecnologia e organização (SANTOS, 2007; SILVEIRA, 2010)

É importante ressaltar que o estudo dos circuito inferior da economia urbana, como proposto nesta pesquisa, proporciona o entendimento do movimento do sistema econômico e da centralidade urbana considerando a forma como a mesma se materializa no espaço, a formação territorial e os agentes manipuladores da economia.

A análise dos circuitos dentro das cidades de países subdesenvolvidos fornece uma nova visão em torno dos agentes transformadores e modeladores do espaço urbano. A partir destes estudos estruturais da cidade, observando as realidades impressas, estas podem ser analisadas considerando os distintos usos do território na cidade de Guarabira e a forma como as configurações estejam postas de um determinado arranjo. Objetivando identificar os eventos superpostos que contribuíram para a dinâmica territorial atual. Assim com entender a forma como os circuitos da economia urbana se comportam na cidade de Guarabira, e compreender como os circuitos influenciam na região de Guarabira e como a região acaba por influenciar os mesmos.

Neste contexto é possível entender empiricamente a constituição de Guarabira enquanto centro sub-regional considerando os principais eventos que influenciaram neste processo, observando a evolução dos circuitos da economia ao longo do tempo e simultaneamente o seu funcionamento, considerando a dependência que se constitui na instalação desses dois circuitos, que se constituem dialeticamente de forma a contribuir para a dinâmica territorial em Guarabira.

Esta pesquisa apresenta uma abordagem quantiqualitativa e se desenvolveu considerando a fase exploratória, o trabalho de campo e análise e tratamento do material. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico para o aprofundamento teórico das questões abordadas, em seguida o levantamento estatístico no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Coletoria Estadual, sediada em Guarabira.

Em continuidade à pesquisa, foi realizado um levantamento documental, com visitas ao Centro de Documentação Coronel João Pimentel de Guarabira/PB e em outros documentos como o Plano de Desenvolvimento Urbano de Guarabira dos anos de 1988 (Diagnóstico, Vol. I) e 1988 (Proposições, Vol. II) para o entendimento do processo de formação territorial da cidade de Guarabira, a materialidade dos eventos que contribuíram para o desenvolvimento econômico da cidade.

A pesquisa de campo permitiu a prática e a reflexão teórica da primeira etapa, sendo realizada mediante a observação direta, registro fotográfico e aplicação de questionários (Apêndices I e II) com objetivos distintos, mas que convergiam para o mesmo fim, possibilitar a análise dos circuitos da economia urbana em Guarabira.

Foram aplicados 27 questionários estruturados em estabelecimentos do comércio guarabirense, sendo o primeiro questionário direcionado aos comerciantes que tem estabelecimentos em Guarabira, com a finalidade de analisar a forma de organização do comércio na cidade, sendo entrevistados os mais diversos comerciantes, desde os que atuam no ramo alimentício até calçadista. O segundo questionário também foi aplicado aos comerciantes da cidade, porém tendo em vista alguns comerciantes que atuam nas ruas e praças da cidade. Este segundo questionário buscou analisar a forma de organização dos comerciantes, questões legais e de deslocamento.

A elaboração de base cartográfica se fez necessária para que houvesse a possibilidade de retratar alguns eventos geográficos e sua disposição espacial, ou seja, a sua materialidade no espaço. Para tanto foi utilizando o *software* Qgis 2.8.2 (WIEN) e a partir da malha municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi feita a espacialização de fenômenos e eventos no espaço, e ainda para a delimitação do objeto de estudo.

A presente pesquisa encontra-se dividida em quatro capítulos. O primeiro capítulo traz uma abordagem geral da pesquisa e os argumentos para a sua elaboração. No capítulo seguinte, faz-se uma periodização da cidade de Guarabira, para retratar a sua formação histórica e os sucessivos eventos espaciais que possibilitaram a constituição dos circuitos. Em seguida retrata-se a análise dos circuitos na cidade, de modo especial à forma como a cidade e sua área de influencia se organiza em torno do circuito inferior da economia urbana, sendo finalizado em seguida, com considerações e resultados da pesquisa.

2 PERIODIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR NA CIDADE DE GUARABIRA

O espaço é formado por sistemas de engenharia e fluxos de relações sejam estas verticais ou horizontais, nesse sentido é necessário um esforço de periodização para entender como o espaço se constitui através do tempo em função das diferentes técnicas e eventos que o caracteriza, compreendendo o espaço e o tempo empiricizado através das técnicas. “Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais [...]” (SANTOS, 2008b, p.135).

A técnica se torna o elemento principal para a periodização, à medida que cada período se caracteriza por extensões diversas de forma de uso do território através das técnicas (GALVÃO, 2011), pois a cada momento no espaço e no tempo as técnicas têm valores diferenciados, segundo cada realidade onde estas se colocam, assim a periodização se torna uma ferramenta importante para a apreensão da realidade. As técnicas podem ser percebidas e entendidas através dos eventos, aqueles que irão nos indicar as variáveis-chave de cada período, entendendo os eventos como o infinito conjunto de possibilidades que caminha para o particular, ou pensando geograficamente para o lugar (BISNETO, 2009).

Para tanto “o trabalho realizado em cada época supõe um conjunto historicamente determinado de técnicas” (SANTOS, 2009a, p.56), assim através das técnicas materializa-se o tempo no espaço e, por consequência a periodização possibilita a compreensão dos fenômenos sem deixar que fuja o seu valor em cada momento histórico no espaço construído, no espaço usado, este que através da materialidade que se apresenta em cada período condiciona a forma de organização, agir e onde os eventos acontecem. Assim, as materialidades do espaço condicionam os eventos que se instalam em um determinado meio, obrigando a se adequar segundo as configurações postas, porém estas mesmas configurações também sofrem alterações, graças à instalação de novos eventos no espaço geográfico (SANTOS, 2009a).

Nessa perspectiva a periodização dos eventos ocorridos na cidade de Guarabira desde seu processo de formação socioespacial até os dias atuais, são fundamentais para a análise e compreensão do arranjo espacial que possibilita o desenvolvimento dos circuitos da economia urbana. Para tanto, foram definidos quatro períodos, sendo o primeiro período do final do século XVI até início do século XIX que trata do processo de formação do território, o segundo período em meados do século XIX até início do século XX a partir da intensificação da aglomeração urbana.

Em seguida temos os demais períodos caracterizados por uma intensificação das modernizações, o “efeito demonstração” (SANTOS, 2008) tem mais força, possibilitando identificar mais claramente ambos os circuitos da economia urbana. O Terceiro Período no início do século XX até o final do mesmo, caracterizado pela instalação de mecanismos modernos de produção do capital e serviços públicos e o quarto período que se confunde com seu antecessor, porém se diferencia pela intensificação do uso de técnicas globalizadas que atuam na construção e concentração, evidenciando o processo de disparidade entre os agentes dos circuitos da economia urbana, intensificando a acumulação das técnicas, capital, etc.

2.1 Primeiro Período: Formação Socioespacial e elevação à categoria de Vila

Este período se faz a partir do final do século XVI até início do século XIX que se constituem os primeiros registros do processo de formação do território resultante da ocupação da Serra da Capaoba, que atualmente localiza-se o município da Serra da Raiz (ANSELMO, 2014).

O ex-governador holandês Elias Herckmann realizou diversas expedições em busca de riquezas e através dessas expedições afirma-se que se inicia a ocupação o território guarabirense (TORRES, 2011). Segundo Mello (1955), os primeiros indícios do território guarabirense tem sua proeminência na descrição de Elias Herckmann, em viagem realizada a Serra do Capaoba, em 1641 em virtude da possibilidade da existência do ouro. Assim, o primeiro registro referente ao território de Guarabira data do início do século XVII.

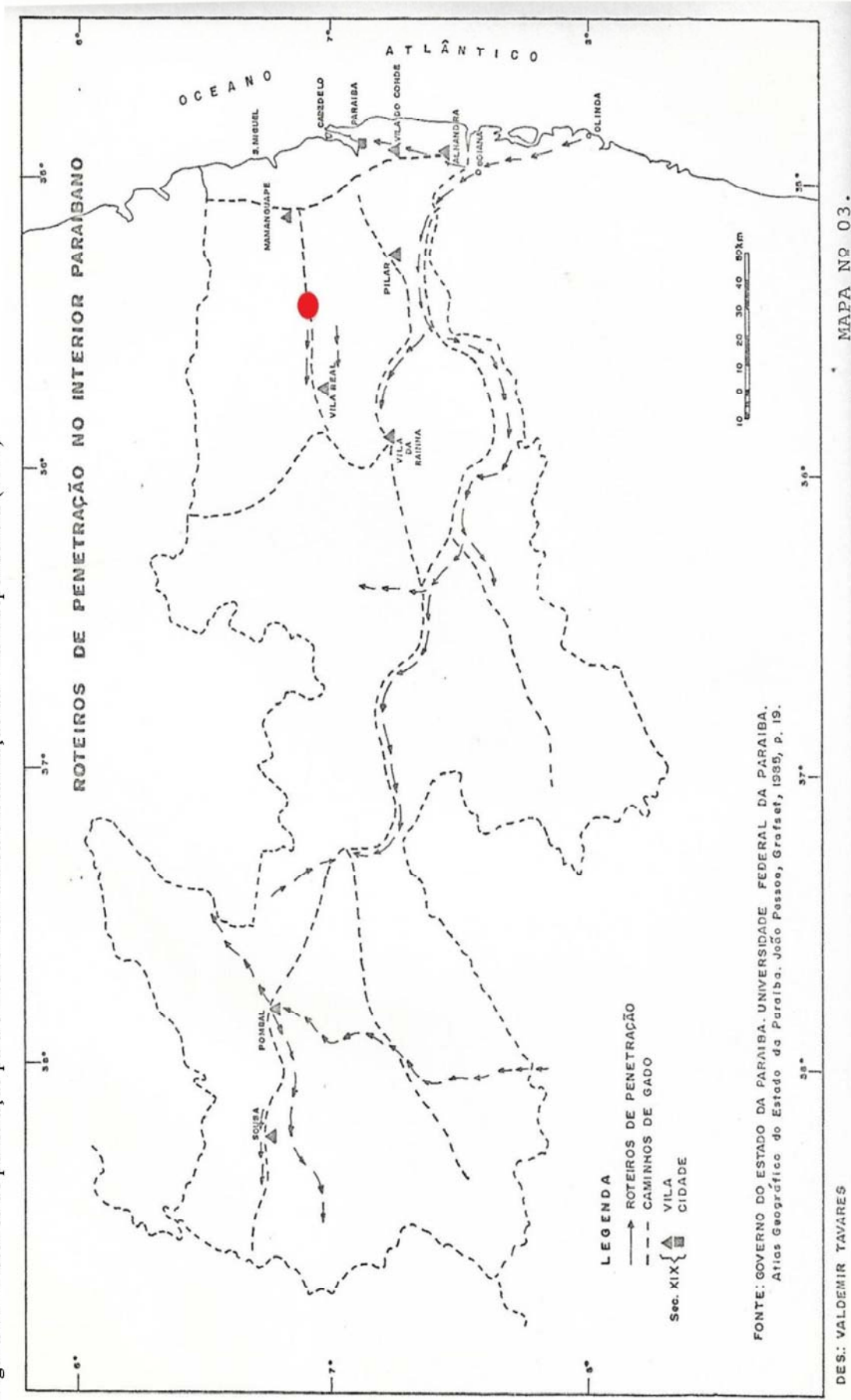
A influência de espanhóis no território paraibano com sua política de povoamento e sua ideologia capitalista mercantil expulsaram os povos indígenas de suas terras, conseqüentemente as tribos potiguaras da nação tupi-guarani que habitavam o atual território de Guarabira também foram afetadas por conflitos territoriais existentes (SILVA, 2011; MELLO, 1999).

Todavia, de acordo com Moreira (1990) o início da aglomeração das terras que atualmente formam a cidade de Guarabira foi o resultado das viagens que eram feitas pelos tropeiros, através da condução do gado do sertão para o litoral, já que durante o percurso havia a necessidade de abastecimento e pouso para os vaqueiros e animais conduzidos, contribuindo para o surgimento de núcleos de pouso em torno dos quais se instalaram os currais na região do Agreste Paraibano, sendo que a partir dessas penetrações e do roteiro feito pelo gado se constituem as feiras de gado.

Desta forma é provável que os vaqueiros vindos do Sertão para o litoral tenham parado neste local para abastecer-se e repousar, para assim seguir viagem. A partir dessa atividade econômica se intensifica o processo de formação socioespacial de Guarabira, fortalecendo a necessidade e a possibilidade da comercialização de produtos e até mesmo serviços para toda a tropa que ali descansava e se abastecia. Vale salientar que esse comércio já existia e se intensificou com a passagem desses tropeiros, já que a maior parte do comércio se cria para atender uma demanda e esta que cada vez mais se intensifica.

A figura abaixo (Figura 01) evidencia o caminho do gado e os roteiros de penetração para o interior paraibano, em destaque está o território de Vila Independência, que por sua localização geográfica tornou-se favorável para os tropeiros que saindo da Vila da Rainha passando pela Vila Real, teriam de descansar antes de chegar até Mamanguape, encontrando este descanso no que se tornaria a Vila independência (MOREIRA, 1990), favorecendo o comércio local.

Figura 01 - Roteiros de penetração para o interior da Paraíba e localização da Vila Independência (1800)



Fonte: Fernandes, 1991.

A elevação à condição de Vila Independência ocorre ao final deste período, através da lei Nº 17, de 27 de abril de 1837, sendo esta mudança produto dos eventos e das relações espaciais deste período (MELLO, 1999; COELHO, 1955). Nesses períodos que se sucedem observa-se a presença de fazendas de gado e, posteriormente, fazendas de cana-de-açúcar, mas sem deixar de produzir lavouras de alimento. De acordo com Moreira (1990), nos períodos de retração da economia açucareira houve movimentos migratórios do Litoral em direção ao Agreste, resultando em distintos usos do solo, sendo “o Litoral voltado para a produção canavieira, e o Agreste e Sertão para a criação de gado e a produção de alimentos e, a partir do século XVIII, para a produção do algodão” (MOREIRA, 1990 p.21).

Em meados do século XVI já durante as viagens realizadas pelos vaqueiros que cruzavam o agreste, coincidentemente inicia-se o processo de ocupação do território com o crescimento de construções ao redor do Engenho Morgado pertencente a Duarte Gomes da Silva, este que é considerado uma figura importante no processo de desenvolvimento econômico do município de Guarabira, tendo ali mais famoso dos seus engenhos (TORRES, 2011). Este proporciona um grande impulso para que a cidade iniciasse o processo de concentração demográfica e econômica, levando, mais adiante, a concentração de serviços públicos estatais.

Duarte Gomes da Silva junto aos senhores Miguel Dias, Francisco Ferreira e João Milanês, além de José Rodrigues Gonçalves da Costa Beiriz foram às primeiras famílias a contribuir para o desenvolvimento econômico do município (ANSELMO, 2014). Ao chegar às terras por volta de 1755, Costa Beiriz compra estas do Padre Ferreira e passa a cultivar a agricultura canavieira, contribuindo para o crescimento econômico e acelerando o processo de elevação à categoria de Vila, fato que favorece o comércio que já existia na cidade, mesmo que simplório (MELLO, 1999).

Graças a todo o processo de uso e ocupação do território nesta área e a dinâmica de influência e fluxo de pessoas, emana a necessidade de fortalecer a demanda agora existente, e assim surge o projeto de fazer com que a linha férrea passe por esta Vila, sendo este concluindo em meados do ano de 1884.

Neste período destaca-se também o crescimento da cultura algodoeira que se instala na região do Agreste na segunda metade do século XVIII, impulsionada por demandas externas, decorrente do desenvolvimento da indústria têxtil inglesa. Nesta perspectiva, considera-se que distintos fatores contribuíram para que os eventos, sendo eles como uma flecha que sai do universal para o lugar modificando a realidade que ele toca, como também se moldando a realidade já existente (SANTOS 2012).

2.2 Segundo Período: A Intensificação da Aglomeração Urbana a Partir da Agricultura e Manufaturamento

O segundo período tem início em meados do século XIX até início do século XX, com a forte influência da chegada da estrada de ferro², pois se no primeiro momento a atividade açucareira impulsionava a ocupação do Agreste, e neste caso também a de Guarabira, até então Vila Independência, foi com a retração da cultura da cana-de-açúcar que a região do Agreste mais se beneficiou, pois neste momento houve movimentos migratórios para esta região, que vivia nesse período o “boom” do algodão, ocasionando a intensificação do povoamento (MOREIRA, 1990).

Ambas as culturas convivem com a disputa do mesmo espaço e somam-se a isso as atividades ligadas à criação e comercialização do gado coexistindo com demais culturas e formando uma sucessão de eventos tornando cada vez mais diversificado os usos do território. Estes mesmos eventos são influenciados por fatores também externos (MOREIRA, 1990), já que a cana-de-açúcar e depois o algodão são direcionados em parte para a exportação, criando uma sucessão dentro da periodização onde os eventos se sucedem, mas continuam a coexistir.

A instalação à linha férrea se torna um evento importante, pois contribui para o surgimento e concentração de serviços, fortalecendo o desenvolvimento econômico e possibilitando a circulação de pessoas e mercadorias da Vila Independência, o que pode ser observado em outras cidades do país que hoje são consideradas como importantes na rede urbana sejam em caráter local, regional ou até mesmo nacional (CORRÊA, 2006; SOUZA, 2010).

“A rede ferroviária se fazia necessária para o desenvolvimento das cidades que atualmente se destacam política, social e economicamente” (NASCIMENTO et. al., 2016, p.3) e no caso em análise evidencia-se que criou condições para fortalecer as atividades comerciais já existentes, contribuindo para dinamizar os usos do território e fortalecer a funcionalidade exercida na rede urbana da Paraíba neste período, criando uma contiguidade de eventos no território, o que atualmente pode ser verificado em função da centralidade urbana exercida por Guarabira e sua importância no contexto da rede urbana do Estado da Paraíba.

Com a constante sucessão de eventos e técnicas são criados novos meios de atratividade, possibilitando o fluxo de pessoas e mercadorias fortalecendo a expansão das

² A estrada de ferro Conde D’eu, se instala na cidade de Guarabira no dia, 04 do mês de junho do ano de 1884.

atividades econômicas, todavia ainda não é possível falar de circuito inferior, pois ainda não existe um circuito superior, porém, se tem uma ideia de sua formação, decorrente da necessidade de uma população com condições econômico-sociais de consumir produtos (SANTOS, 2008).

A cultura do algodão começa a ser cultivada na região do Agreste por volta do século XVIII, mas só vai ser base econômica para o brejo no século XIX (MOREIRA, 1990). Esta atividade contribui para o desenvolvimento econômico da Vila Independência, que passa agora a ter indústrias de descaroçamento do algodão, atividade que só era feita nos aglomerados urbanos e conseqüentemente sua comercialização, tendo em vista que “a importância do algodão para o processo de adensamento da população no Agreste é inquestionável” (MOREIRA, 1990, p.15).

Esta atividade agrícola acaba por se tornar a atividade base da economia do brejo, propiciando um aumento demográfico nesta região, pois em 1782 esta região contava com 7.914 habitantes, ou seja, 15% da população de toda província, 69 anos depois, em 1851 nesta mesma área, a população já representava 53,4% da província, ou seja, 111.777 habitantes (MOREIRA, 1990; LUCENA, 2008).

Não só as cidades e Vilas onde as estações de trem se localizam se beneficiam, mas todas as que se localizam em sua proximidade se beneficiam junto (ARANHA, 2006). Assim, a Vila Independência ganha um novo elemento que molda as formas sociais e territoriais criando um novo evento geográfico, consequência de uma situação geográfica posta e modelada pela ação social que impulsiona o processo de transformação do espaço, “transformado pelo movimento paralelo e interdependente de uma história feita em diferentes níveis-internacional, nacional, local” (SANTOS, 1986). Desta forma criando-se as estruturas, que mais adiante se tornaria restos da divisão internacional do trabalho³, ou seja, as rugosidades.

Diante dos dados e em relação aos acontecimentos históricos na região, pode-se pensar para quem foi feita a estrada de ferro? Para a população que residia no lugar? Para o escoamento do algodão destinado a exportação? Como afirmam Santos e Silveira (2006) a cada momento histórico, não se distribui de forma homogênea a modernização, pois as normas que regem estas são de escalas diversas, tornando-se ainda mais válido para a ferrovia.

³ Neste momento já se pode falar em divisão internacional do trabalho na região, pois a produção de algodão, em parte, era direcionada para a exportação (cf. MOREIRA, 1990). Disponível em: <http://www.ndihr.ufpb.br/programa/processo_de_ocupacao.html>

Pode-se afirmar que com a Estação de Independência o aglomerado urbano ganhou destaque e superou algumas cidades da região, como por exemplo, Mamanguape no litoral e Areia no brejo e fortaleceu sua economia, lhe garantindo a liderança comercial sobre regiões vizinhas (SILVA, 2014). A linha férrea, Conde D’eu (Figuras 02 e 03), que tinha uma estação na cidade de Guarabira, fazia ligação entre duas grandes cidades do Nordeste, Recife em Pernambuco e Natal no Rio Grande do Norte⁴, A estação foi desativada em 09 de julho de 1979 pela RFFSA⁵.

Figura 02 – Estação ferroviária de Guarabira durante seu funcionamento



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil, 2017⁶.

Figura 03 – Estação ferroviária de Guarabira nos dias atuais



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil, 2017.

Esta estação se torna uma rugosidade do espaço, remetendo ao período que Guarabira iniciava suas relações com o mundo, trazendo novas formas de agir, pensar e consumir. Tornando-se, esta estação, uma espécie de porta aberta para o mundo (ARANHA, 2006).

O fluxo se torna para o lugar, um elemento de fundamental importância para o seu desenvolvimento e com o aumento no contingente populacional a Vila Independência ganha com isso muitos gêneros de produtos e serviços. Neste período, devido ao desenvolvimento da cidade, a feira de Cuité é transferida para a Vila Independência, também outras atividades se estabelecem na Vila, como por exemplo, ourives, sapateiros que já se faziam presente desde o ano de 1877, telégrafos que se torna um atrativo para que este centro urbano se desenvolva e cresça neste período (COELHO, 1950; MELO, 1999). Estes implementos, que o comércio recebe, são tanto resposta como atrativo de um aglomerado que se forma e com o

⁴ Mais informações acessar: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/guarabira.htm>> ou <<http://historiaferroviariaparaibana.blogspot.com.br/2009/09/o-inicio.html>>

⁵ A REDE FERROVIÁRIA FEDERAL SOCIEDADE ANÔNIMA – RFFSA – era uma sociedade de economia mista integrante da Administração Indireta do Governo Federal, vinculada funcionalmente ao Ministério dos Transportes. Disponível em: <<http://www.rffsa.gov.br/principal/historico.htm>>

⁶ Cf. <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/guarabira.htm>> Acesso em 20 setembro 2017.

surgimento de novas necessidades se torna essencial à implantação de novos elementos no comércio que já existia, tudo isso, começa a dar forma ao que viria a ser os circuitos inferior e superior da economia urbana.

Com todos os elementos que favoreciam o progresso da Vila Independência o então presidente da província da Parahyba, Dr. Francisco de Paula Oliveira Borges, sancionou a lei provincial nº 841, de 26 de novembro de 1877, que elevou a Vila Independência a categoria de cidade e assim passou a se chamar Guarabira (MELLO, 1999)⁷.

A formação socioespacial do que hoje é Guarabira, está ligada a formação do espaço agrário, a regionalização do trabalho e o uso do solo regionalizado. Mediante a sucessão de eventos que favorecem distintos usos do território e o crescente número da população, constitui-se uma dinâmica territorial que abriga, mesmo que de forma modesta, um setor comercial e de serviços para atender a crescente demanda da região, favorecendo a mesma.

2.3 Terceiro período: Prestação de serviços públicos administrativos na cidade de Guarabira.

No terceiro período que se inicia no século XX até o final do mesmo, no início deste período a construção de uma usina se faz como uma forma de manifestação das técnicas, sob a influência da realidade vivenciada pela sociedade da época, assim como sua remodelação na cidade de Guarabira, em 1919 e 1925 respectivamente (MELO, 1999; COELHO, 1955). Esta construção e remodelação se realizam em um período de mecanização do território brasileiro com usinas, ferrovias, hidrovias e muitos outros sistemas de engenharia e meios de produção e circulação que possibilitaram a dinamizar o territorial e a economia, sendo possível assim considerar os subsistemas do sistema urbano (SANTOS e SILVEIRA, 2006).

Subsequente a este forma de manifestação da técnica, há o surgimento de Instituições de ensino, como o curso comercial, posteriormente modificado para o curso normal (1937-1938), que era localizado no Educandário Nossa Senhora da Luz, hoje um dos colégios mais tradicionais da cidade de Guarabira e o Colégio Independência em 1924.

Neste período evidencia-se também a criação de novas infraestruturas em Guarabira, a exemplo da primeira obra para a construção de galeria de águas pluviais (Figura 04), resultado de outra obra de infraestrutura, o abastecimento d'água (MELLO, 1998).

⁷ Cf. Mais informações acessem: aspectos gerais, disponível em <<http://www.guarabira.pb.gov.br/aspectosgerais/>>.

Figura 04 – Obras das Primeiras Galerias Pluviais nos anos 30



Fonte: Centro de Documentação Coronel João Pimentel de Guarabira/PB. Pesquisa de Campo, 2017.

A partir da década de 40 Guarabira tem a presença de agências bancárias que possibilitam o financiamento do desenvolvimento econômico desta cidade. No período entre 1942-1952, são implantadas em Guarabira cinco agências bancárias, sendo estas, Banco do Brasil (1942), Banco do Povo (1952) e Caixa Econômica Federal (1950), além do BANORTE e BNB (COELHO, 1955). Juntos estes bancos movimentaram no ano de 1980 cerca de Cr\$ 97,0 milhes em depósitos e Cr\$ 518,0 milhes em empréstimos (PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE GUARABIRA/PB, 1988).

Em relação à topologia bancária pode ser dito que a presença de agências bancárias na cidade de Guarabira tem importante influência para a territorialização de novas técnicas e novos arranjos e, a financeirização deste mesmo território.

A distribuição destas agências se dava de forma a favorecer os locais já favorecidos, ou seja, locais que já possuíam certa influência sobre os demais espaços, como no caso de Guarabira que já exercia importância na rede urbana da Paraíba, pois o Nordeste tinha a sua disposição 9,1% em 1962, do total nacional (SANTOS e SILVEIRA, 2006) de agências, o que representava um total, aproximado de 507 agências bancárias, em todo o Nordeste.

A força dos bancos faz com que a circulação do dinheiro e, sobretudo sua acumulação, sejam intensificadas, pois “nos limites dessa área privilegiada [...] o pagamento de cheque exigia que o documento fosse enviado para a agência de origem, e então o dinheiro era remetido para o lugar da transação” (SANTOS e SILVEIRA, 2006, p.192).

Neste mesmo período há o surgimento da cultura do sisal, que vai dos anos 40 até o fim dos anos 50, chegando ao seu declínio devido à queda nos preços (MOREIRA, 1990).

Portanto, é importante considerar como a influência externa sempre condiciona e modifica o lugar, assim como são modificados no tocante de seu cerne (BISNETO, 2009). O sisal disputou espaço com outras culturas no Agreste paraibano, contribuindo para crescimento do comércio e a economia da região que era cultivado.

O impacto de expansão do sisal se fez sentir sobretudo no nível e sazonalidade do emprego e na organização das grandes propriedades. Em relação ao nível de emprego, a cultura do sisal utiliza uma mão-de-obra numerosa no período do corte e no beneficiamento da fibra: cortadores, cambiteiros, bagaceiros, desfibradores, lavradores (MOREIRA, 1990, p. 16).

A exploração sisaleira provocou a realocação de recursos e o fortalecimento do assalariamento, em consequência dos altos preços pagos pelo produto no mercado exterior. Por consequência de um mercado favorável, vários proprietários aumentaram significativamente os seus campos para obter uma alta margem de lucro com a comercialização do produto (MOREIRA, 1990). Além do mais, para uma lucratividade mais elevada a manufatura era necessária, atraindo mais mão-de-obra e gerando mais renda para a população que, por consequência, acaba por aumentar o consumo no comércio desta cidade.

Com o surgimento de todos estes meios de consumo, seja o educacional ou o energético, intensifica-se um processo de disparidade caracterizado pelo distanciamento entre as pessoas em função de suas condições sociais, configurando assim o surgimento de um circuito inferior que vem em socorro dos que não podem consumir de forma a abranger a maior parte dos produtos (SANTOS, 2008a). Esse processo é também intensificado pelo processo de desmembramento dos Distritos que faziam parte de Guarabira, estes em sua maioria tornam-se ainda mais dependentes da cidade, fazendo com que Guarabira desenvolva ainda mais os seus circuitos, de modo especial o circuito inferior.

O quadro a seguir (Quadro 01) mostra toda a divisão do território guarabirense ao longo dos anos até os dias atuais e evidencia também o processo de formação da microrregião de Guarabira, já que as cidades mais próximas se formaram a partir dela, favorecendo o desenvolvimento dos circuitos da economia urbana desta cidade.

Quadro 01 – Periodização da Formação Administrativa de Guarabira/PB			
Acontecimento	Lei	Número de distritos	Observações
Elevado à categoria de vila com a denominação de Independência,	Lei provincial nº 17, de 27-04-1837.		Sede na vila de Independência. Constituído do distrito sede.
Elevado à condição de cidade, com a denominação de Guarabira.	Lei provincial nº 841, de 26-11-1887.		
Divisão territorial do município	Datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937	O município aparece com 6 distritos	Guarabira, Alagoinhas, Araçagi, Cuité, Mulungú e Pirpirituba.
O distrito de Cuité passou a denominar-se Cuitegi.	Decreto-lei estadual nº 1164, de 15-11-1938,	O município aparece com 6 distritos	Este quadro dura de 1939-1943
É criado o distrito de Contendas e anexado ao município de Guarabira. Além da mudança da nomenclatura de alguns distritos.	Lei estadual nº 520, de 31-12-1943.	O município aparece com 7 distritos	o distrito de Alagoinhas passou a denominar-se Tauatuba e o distrito de Mulungú a denominar-se Camarazal.
Alteração na nomenclatura de alguns distritos.	Lei estadual nº 318, de 07-01-1949.	O município aparece com 7 distritos	Os distritos de Contendas passou a denominar-se Cachoeira, Tauatuba voltou a denominar-se Alagoinhas e Camarazal voltou a denominar-se Mulungú.
Divisão territorial do município	Divisão territorial datada de I-VII-1950	O município é constituído de 7 distritos	Guarabira, Alagoinhas, Araçagi, Cachoeira, Cuitegi, Mulungú e Pirpirituba.
É criado o distrito de Pilõezinhos expovoado.	Lei estadual nº 652, de 05-12-1951	O município aparece com 8 distritos	Anexado ao município de Guarabira
Desmembra do município de Guarabira o distrito de Pirpirituba.	Lei estadual nº 972, de 02-12-1953	O município aparece com 7 distritos	Elevado à categoria de município
Desmembra do município de Guarabira o distrito de Alagoinhas.	Lei 979, de 03-12-1953	O município aparece com 6 distritos	Elevado à categoria de município.
Divisão territorial do município	Datada de I-VII-1955,	É constituído de 6 distritos.	Guarabira, Araçagi, Cachoeira, Cuitegi, Mulungú e Pilõezinhos.
Desmembra do município de Guarabira o distrito de Mulungú.	Lei estadual nº 2074, de 29-04-1959.	O município aparece com 5 distritos	Elevado à categoria de município.
Desmembra do	Lei estadual nº 2147,	O município aparece	Elevado à categoria de

município de Guarabira o distrito de Araçagi.	de 22-07-1959.	com 4 distritos	município.
Divisão territorial do município.	Divisão territorial datada de I-VII-1960	O município é constituído de 4 distritos	Guarabira, Cachoeira, Cuitegi e Pilõezinhos.
Desmembra do município de Guarabira o distrito de Cuitegi.	Lei estadual nº 2685, de 26-12-1961.	O município aparece com 3 distritos	Elevado à categoria de município.
Desmembra do município de Guarabira o distrito de Pilõezinhos.	Lei estadual nº 3128, de 27-12-1963.	O município aparece com 2 distritos	Elevado à categoria de município
Divisão territorial do município	Divisão territorial datada de I-I-1979	O município é constituído de 2 distritos	Guarabira e Cachoeira.

Fonte: IBGE, 2017.

A sucessividade que há no espaço em função do processo de formação socioespacial, influência a sua aglomeração e concentração de serviços, que por sua vez, ocasiona uma concentração populacional que possibilita o desenvolvimento de ambos os circuitos a quem cada uma das porções da sociedade está ligada.

Neste terceiro período a força dos bancos para o financiamento da produção e circulação dos produtos foi um importante fator que contribui para no processo de ocupação e expansão do espaço urbano, fortalecendo economicamente a cidade de Guarabira, que neste momento, século XX, já exerce uma importante influência sob uma região em construção. Assim, considerando os distintos usos do território, já é possível observar a presença de dois circuitos da economia urbana, a partir dos bancos com suas formas modernas de circulação e acumulação do capital e o comércio junto à prestação de serviços.

Os sistemas de produção e engenharia materializados em cada período são fundamentais para o entendimento do atual período vivenciado, os fixos condicionam os fluxos que por sua vez evidenciam a dinâmica de cada circuito da economia no âmbito do espaço urbano. No ano de 1980 já é possível ter a dimensão da hierarquia funcional e as principais vias de fluxo no âmbito da cidade que diante da dinâmica exercida em função dos circuitos, há uma necessidade cada vez maior de circulação, sendo esta também “a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo” (GALVÃO, 2011 p.8).

Figura 05 – Hierarquia Funcional de Vias Urbanas e Circulação em Guarabira no ano de 1980.



Fonte: Plano de Desenvolvimento Urbano de Guarabira/PB, 1988.

As rugosidades do tempo indica que cada período tem a permanência das técnicas e cada espaço conhece uma evolução própria, devido à forma que os eventos se materializam e a intensidade com que a influência externa chega até o lugar (SANTOS, 2008). Com o avanço das técnicas em períodos anteriores, a cidade configura o seu espaço urbano e verifica-se o aumento do fluxo de pessoas e veículos na cidade, pois a materialidade é condição a ação e os distintos usos do território favorecem o desenvolvimento econômico de Guarabira e a coloca em vantagem em relação a outras cidades em seu entorno.

2.4 Consolidação dos Circuitos da Economia Urbana em Guarabira

O modelo de modernização ou “desenvolvimento” dos países subdesenvolvidos é baseado nos modelos dos países desenvolvidos. Nesta perspectiva e em virtude desta importação de modelos dos países desenvolvidos, é que nos países em vias de desenvolvimento surgem à bipolarização do sistema urbano, os circuitos da economia urbana (MONTENEGRO, 2013). Estes se constroem nos países subdesenvolvidos gradativamente, ao passo que são importados os modelos de modernização de países de primeiro mundo.

Estes circuitos se constituem na cidade de Guarabira a partir do terceiro período quando os bancos, os grandes financiadores do empobrecimento de grande parte da população, com seus altos juros (MONTENEGRO, 2016) surgem para financiar este desenvolvimento da cidade e seu crescimento, contribuindo para o surgimento de novas atividades na mesma, ou seja, a mecanização do território (SANTOS e SILVEIRA, 2006) e a partir desta, novas formas de comercialização.

A partir da compreensão da economia das cidades dos países subdesenvolvidos através da existência de dois circuitos de produção, distribuição e consumo, a interpretação da realidade se torna algo mais real (MONTENEGRO, 2013; SILVEIRA, 2010; SANTOS, 2008). Estes dois circuitos da economia urbana se caracterizam por sua forma de organização, sendo o circuito superior resultado direto da modernização que atinge o espaço e o circuito inferior o resultado, mesmo que indireta, desta mesma modernização, que se torna concreta, modificando e sendo modificada pelos agentes que já pertencem a este espaço geográfico (MONTENEGRO, 2013b).

Na dialética que há entre ambos os circuitos se verifica que o circuito inferior tem de se adequar ao arranjo produzido, enquanto o circuito superior se torna o produtor deste arranjo, o moldando as suas próprias necessidades. Desta forma a cada nova modernização do circuito superior o circuito inferior tende a imitar o mesmo, para que possa continuar a

competitividade, onde o circuito inferior sempre está subordinado ao superior (SILVEIRA, 2015; MONTENEGRO; 2011; SANTOS, 2008a).

Deste modo, fenômenos de modernização no circuito inferior se tornam inevitáveis, trazendo para análise novas variáveis chaves para interpretação e compreensão deste circuito em expansão. “Para não perder o passo, as divisões sociais e territoriais do trabalho não hegemônicas precisam incorporar alguns elementos da modernidade” (SILVEIRA, 2015, p. 251). Assim pode ser percebido, por exemplo, o uso de maquininhas de cartão de crédito e o uso de meios de divulgação do negócio por meio do rádio, internet e carro de som, por exemplo, elementos que não se fazia necessário para este circuito, mas que atualmente se torna uma das maneiras de continuar a existir em meio à modernização e ao avanço contínuo do circuito superior sobre o mercado do circuito inferior, através das novas formas de crédito oferecido a estes agentes.

Com a sucessividade de eventos e a forma de organização do espaço, percebe-se a expansão do circuito inferior da economia urbana no âmbito da cidade e de sua região de influência, de modo especial, ao público a qual a cidade está diretamente ligada, oferecendo-lhes o que eles podem comprar.

A banalização de variáveis que se fazem presente nos circuito superior se torna cada vez mais comum e importante para a sobrevivência do circuito inferior, a exemplo da banalização do consumo de objetos ligado ao circuito superior como os de informática e telefonia, que ocasiona o aumento o número de estabelecimentos do circuito inferior que se especializam em manutenção, concerto e venda de acessórios de informática, assim esse circuito tenta, através da imitação, sobreviver aos impactos da modernização que dificultam cada vez mais a sua sobrevivência (MONTENEGRO, 2013b).

Figura 06 – Manutenção, concerto e venda de acessórios de informática.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

No comércio de Guarabira é bastante diversa a quantidade de estabelecimento, inclusive de vendedores ambulantes, voltados para este tipo de serviço de concerto e venda de acessórios de informática. A força de modernização deste circuito se faz presente também pela existência de pequenos vendedores ambulantes que aceitam cartão de crédito em suas bancas direcionadas para a comercialização de calçados, assim como também pode ser encontrado na venda de outros produtos (Figura 07).

Figura 07 – placa de aceitação de cartões de crédito em banco de calçados localizado na Feira Livre de Guarabira



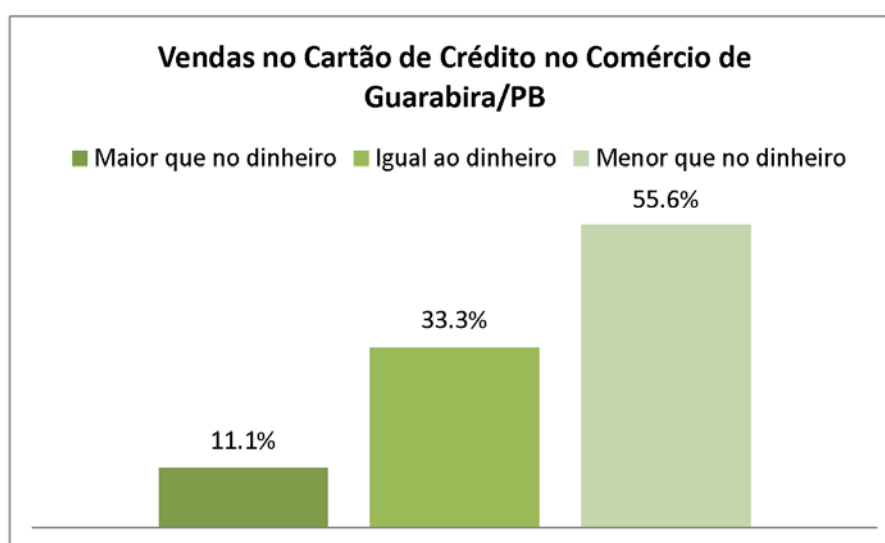
Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Graças ao acesso aos novos meios de consumo, o circuito inferior se utiliza de sua flexibilidade e adaptação às novas realidades para continuar sobrevivendo. O uso do cartão de crédito no comércio de Guarabira é um fenômeno que se apresenta de forma clara, pois de acordo com dos dados levantados durante a pesquisa de campo, o número de estabelecimentos que utilizam o cartão em suas vendas equivale a cerca de 52,9%, enquanto 47,1% não utiliza. Esse é um dado comum se a análise fosse relativa ao circuito superior, mas dentro do circuito inferior esses números se tornam relevantes, principalmente se for considerada estrutura e tipologia da cidade, que no caso não é uma metrópole.

Mesmo com a diversidade de tecnologia de crédito e financiamento, o uso do cartão de crédito ainda não supera as compras com o dinheiro em espécie, e isso é uma das características do circuito inferior, nas metrópoles e, também nas médias cidades, o que considerando as pequenas cidades isso acontece se forma mais ainda mais discrepante, pois “de modo geral, a dinâmica das pequenas cidades reflete a evolução demográfica do entorno e estão relacionadas à economia de mercado, com uma mínima divisão territorial do trabalho” (ENDLICH, 2011).

Ainda de acordo com os dados obtidos, desses 52,9% de estabelecimentos que vendem no cartão, 55,6% possuem uma venda maior no dinheiro que no cartão (Gráfico 01), característica do circuito inferior que vê no dinheiro líquido uma forma de sobrevivência, tendo como ponto de partida as capilaridades que o circuito superior cria para retirar para si parte do que é obtido no circuito inferior.

Gráfico 01 – Vendas no cartão de crédito



Fonte: Elaboração do autor, 2017.

Esta realidade mostra que mesmo que o circuito inferior de Guarabira tenha evoluído e se tornado importante para a cidade, ele ainda tem um campo de evolução enorme, se comparado a outras cidades de maior porte, onde a presença do dinheiro se torna mínima no comércio, mesmo assim a operação em espécies prevalece em um número considerável nas metrópoles (MONTENEGRO, 2013). Acerca da relação do circuito inferior com o crédito, Montenegro (2013, p. 41) afirma que “a banalização do acesso aos cheques e aos cartões de débito e crédito vem invadindo o circuito inferior, transformando sua relação com as finanças e com o crédito”.

Cada cidade tem o seu ritmo em função de vários fatores internos e externos, as maiores cidades têm um ritmo ditado de forma mais perceptível pelas grandes empresas, já as cidades com um grau de ligação menor, já que as cidades médias têm uma ligação menor com as forças exteriores, com as forças da globalização, todavia ainda recebem uma influência muito significativa e em alguns casos são impostos a elas.

Nesta perspectiva, em relação a existência e forma com que o circuito inferior se materializa no território, ou seja, a divisão do trabalho no circuito inferior, a tabela a seguir demonstrar a diversidade de atividades deste circuito em Guarabira, sem a pretensão de abarcar todas as atividades da cidade, mas evidenciando as que compõe o circuito inferior, facilitando à compreensão e importância de cada um para a movimentação do sistema urbano como um todo maior.

Tabela 01 – Divisão do trabalho no circuito inferior da economia no município de Guarabira/PB – 2016

Comércio	Comestíveis; bebidas; doçaria; farmácia; artigos de perfumaria; bijuterias; armarinho; tecidos e retalhos; confecções; sapataria; artigos domésticos; ferragens e materiais de construção; ferramentas; bombas/ motores/ borrachas/ plásticos/ acessórios para gás; lojinha de utilidades; quitandas; artesanatos; papelaria; artigos de informática e telecomunicações de segunda mão; peças de motocicletas, bicicletas e veículos; máquinas de costura de segunda mão; vendedores ambulantes; variados; outros.
Serviços	Ensino; revelação de fotografias; reparo de eletrodomésticos; oficinas de conserto de automóveis, motocicletas e bicicletas; conserto de relógios e bijuterias; gravação em joias e bijuterias; sapateiro; alfaiataria e costura; marcenaria; serviço de ferreiro, encanador, pintor, borracheiro, jardineiro, eletricitista etc.; chaveiro; afiação de alicates, facas e tesouras; barbearia; cabeleireiro; manicure; depilação; lanchonete; padaria; café; bar; sorveteria; conserto de aparelhos de telecomunicações, de informática e de vídeo <i>games</i> ; fotocópia (Xerox); fabricação de faixas, placas e <i>banners</i> sob encomenda;

	variados; outros.
Indústria	Gráficas; móveis; carimbos; sabão e detergentes; variados; outros.
Transportes	Serviço de carreto; pequenas entregas; transporte de mercadorias; transporte de pessoas; motoboy; mototáxi; perueiros; variados; outros.
Outros	Catadores de lixo; flanelinhas; variados; outros.

Fonte: Elaboração do autor, adaptado de Montenegro, 2013^a.

Destaca-se que muitas dessas atividades estão unidas em um único estabelecimento como uma forma de oferecer aos consumidores maior possibilidade de consumo, como por exemplo, chaveiros que oferecem serviços diversos, como a venda de artigos como limpador de para brisa, pedal para automóveis, tapetes e carimbo.

Encontra-se também, relojoalheria que oferece serviço de gravação em joias e bijuterias e conserto de relógios, pois a diversidade de serviços oferecidos por um mesmo estabelecimento se faz como uma forma de sobreviver as investidas da modernização que invade o mercado que era, por excelência, do circuito inferior. Para Montenegro (2006) essa diversificação dos serviços e dos artigos oferecidos por um mesmo estabelecimento pode ser considerada como uma renovação das estratégias assumidas pelos agentes do circuito inferior no período atual.

3. CENTRALIDADE E DINÂMICA TERRITORIAL DE GUARABIRA/PB A PARTIR DO CIRCUITO INFERIOR

“A extrema divisão do trabalho no circuito inferior constitui, em si mesma, um elemento multiplicador” (SANTOS, 2008, p. 252). Esta característica do circuito inferior, torna-o auto-inflacionário, fenômeno este que pode ser notado em Guarabira, com a multiplicação de pequenos negócios para atender a uma grande população carente da cidade e da região de influência. Com o crescimento da cidade de sua área de influência, o circuito inferior tende a expandir para suprir a necessidade dos cidadãos que precisam de uma ocupação, um emprego ou que precisam consumir produtos, mas não tem as condições necessárias para consumir artigos modernos.

Conforme afirma Nascimento et. al. (2016), o crescimento do comércio de Guarabira ocorre em virtude do circuito inferior, pois os subsistemas da economia urbana se dão de forma diferente em relação ao tamanho da cidade, desta forma quanto maior a cidade maior o circuito superior em suas relações exteriores, enquanto menor a cidade maior a influência do circuito inferior, podendo até ultrapassar os limites do aglomerado urbano (SANTOS, 2008a; 2007; 2012).

“O processo de globalização da economia mundial deve ser analisado em suas dimensões contraditórias, ainda que complementares” (RATTNER, 1998, p.103). Desta forma se comporta o sistema urbano, composto pelos subsistemas da economia urbana, circuito inferior e circuito superior, que são contraditórios quanto ao capital, organização e tecnologia, mas que se complementam a ponto de criar um sistema urbano complexo onde os subsistemas são interdependes, se tornando vasos comunicantes (SILVEIRA, 2014).

No atual período de globalização a forma de organização do circuito superior visa uma apreensão de parte do mercado que antes correspondia à economia inferior da cidade, mas que cada vez mais é cobiçada e apreendida pelo circuito superior. Deste modo, o circuito inferior tenta manter-se, mesmo que não possa competir de forma igual, trazendo novas técnicas, buscando novos artifícios, como o uso de pontos eletrônicos de cartão de crédito e débito, para facilitar a forma de consumo para os atores não hegemônicos do sistema urbano, caracterizando-se o que Santos (2008) vai chamar de “dialética espacial entre os dois circuitos”. Desta forma ambos os circuitos tentam conquistar parte do mercado consumidor, criando novas organizações do/no espaço geográfico.

3.1 A cidade como subsistema do sistema global, o reflexo da globalização nos lugares.

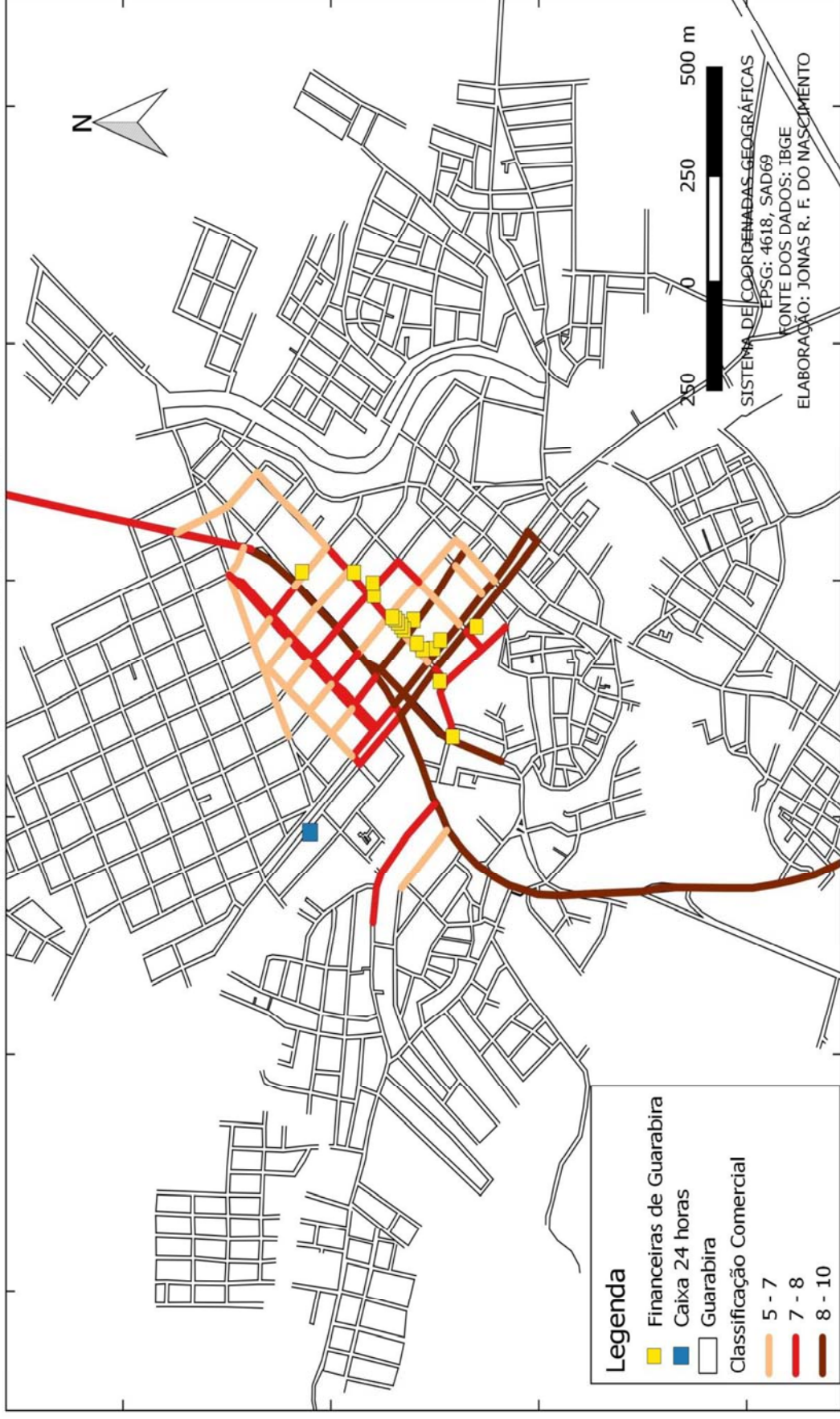
Dentro do período de globalização, os lugares recebem intensos impactos das modernizações contemporâneas, criando novas variáveis e novas formas de manifestações no circuito inferior da economia urbana, como o surgimento de novas formas de divisão territorial do trabalho, sendo que estas novas formas são criadas e moldadas pelos atores hegemônicos.

Desta forma, as cidades e as metrópoles não podem ser vistas apenas através da economia moderna, circuito superior, mas também através da forma de manifestação do resultado indireto desta modernização, o circuito inferior desta mesma economia (SILVEIRA, 2014). Assim, a cidade só pode ser compreendida considerando a justaposição da divisão territorial do trabalho, portanto em relação à análise proposta sob a ótica do circuito inferior e a dinâmica que o mesmo cria e/ou reproduz, é importante ressaltar que considerando a complementariedade os dois são dependentes. “Nesse sentido, a fragmentação da demanda corresponde a uma fragmentação da oferta [...]” (SILVEIRA, 2014, p. 80). A organização e a divisão territorial do trabalho analisada em Guarabira é proveniente de fatores externos e de fatores internos que condicionam a produção e reprodução do espaço, de acordo com os atores atuantes.

Estas fragmentações se tornam condicionantes e condicionadas por uma realidade maior, cuja cidade se apresenta. Considerando a análise realizada na cidade de Guarabira verifica-se a forma como os circuitos interagem entre si, como vasos comunicantes, haja vista que essa inteiração dialética entre ambos os circuitos cria novos nexos de relação, e de dependência entre ambos, segundo Silveira (2014), esse movimento dialético incorpora novas variáveis do circuito superior, que redefinem o valor capital, das tecnologias e da organização dos que não podem acompanhar a modernização contemporânea, aos agentes do circuito inferior.

Assim, podem ser observadas as formas de dependência na cidade, de modo especial pela hipercapilaridade financeira (CONTEL, 2006), que são criadas pelos bancos e seus agentes de fornecimento de crédito. Nesse contexto, observa-se uma rede de financeiras que não se encontra em outra cidade de sua área de influência, com cerca de 19 agências de crédito “desburocratizado”, localizadas nas ruas XV de Novembro, na Avenida Dom Pedro II, Rua Quintino Bocaiuva, Rua Coronel João Pimentel Filho e na Rua Costa Beiriz, caracterizadas como principais áreas comerciais, como mostra o mapa abaixo (Mapa 02).

Mapa 01 – Espacialização das Agências Financeiras em Guarabira/PB
TOPOLOGIA BANCÁRIA "MODERNA" DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA

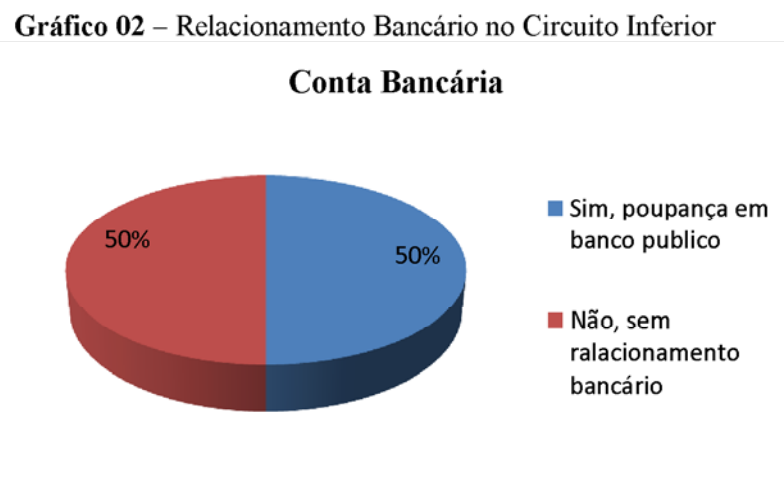


Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Essa forma de distribuição dos fixos geográficos é uma estratégia de espalhar mais facilmente o crédito para aumentar o consumo (CONTEL, 2006). Embora os agentes do circuito inferior tenham sido desfavorecidos, por falta de crédito, a expansão do processo de globalização e ampliação das formas de consumo, tem facilitado a adesão a empréstimos para os agentes do circuito inferior por parte dos agentes do circuito superior (SANTOS, 2008a).

Deste modo a capilaridade das redes financeiras é o resultado da coexistência subsidiária de grandes instituições financeiras como Crefisa, outros tipos de usuários e a profusão de novos tipos de expansão do crédito oferecidos pelos bancos públicos e privados aos agentes do circuito inferior (SILVEIRA, 2004).

Em relação à forma de interação entre os agentes que atuam no circuito inferior com os bancos e seus correspondentes (Gráfico 02), afirma-se que os agentes do circuito superior criam na cidade rede de financeiras com o intuito de facilitar o acesso ao crédito e ao consumo, ou seja, o processo de canalização dos recursos do circuito inferior de Guarabira e de sua região se torna favorável.

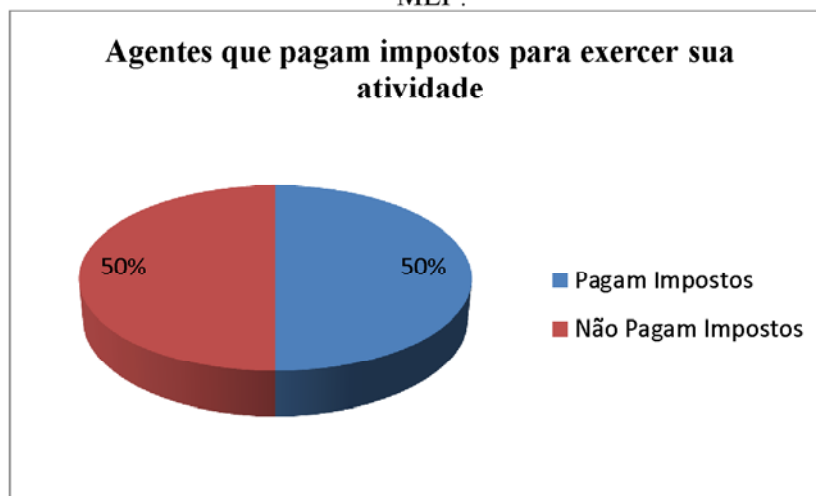


Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

A forma como os agentes do circuito inferior se relaciona com as diferentes formas de crédito, mostra como está sendo facilitado o acesso a esse mesmo crédito por parte dos agentes do circuito superior. O gráfico, ainda, evidencia que cada vez mais os agentes do circuito superior, que tem acesso aos impactos da modernização de forma direta se beneficiam com o avanço da creditização, que gera para os mesmos uma forma de tomar parte dos ganhos dos agentes do circuito inferior. Sendo assim, pode ser visto como as finanças no município se torna um elemento essencial, tendo em vista que através desse os agentes podem movimentar o seu pequeno comércio, mas sem uma renda fixa este se torna refém dos juros e da inadimplência.

Todavia é importante enfatizar que o número de indivíduos do circuito inferior que tem acesso aos bancos se deve ao incentivo governamental de formalização de Microempreendedores Individuais (MEI)⁸, que criou mecanismos normativos de facilitação do acesso a empréstimos aos mais variados meios de financiamentos do negócio, fato que contribui para que diversos estabelecimentos tenham acesso aos terminais eletrônicos de cartão de crédito e débito na cidade, o que representa 52,6% dos estabelecimentos visitados durante a pesquisa de campo.

Gráfico 03 – Impostos pagos pelos agentes do circuito inferior em Guarabira, através do ME e MEI⁹.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

⁸ A figura jurídica do Micro Empreendedor Individual (MEI) foi criada pela Lei Complementar 128 de 2008, que aprimorou a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (LC 123/06) e entrou em vigor em julho de 2009. Foi criada com o objetivo de formalizar, através do SEBRAE, os mais de 10 milhões de chamados “microempreendedores” ou trabalhadores por conta própria. A adesão à figura do MEI implica a legalização de pequenos negócios com receita bruta anual de até R\$ 36 mil. Os “microempreendedores” podem ter um funcionário com renda de até um salário mínimo mensal ou piso da categoria e não podem ter sócios e filiais, e tampouco ser titular sócio ou administrador de outra empresa. O Micro Empreendedor Individual (MEI) se torna isento do pagamento de certos tributos, mas deve pagar uma taxa fixa mensal de 11% do salário mínimo vigente a título de contribuição previdenciária ao INSS, R\$ 1 de para o Estado se a atividade for comércio ou indústria ou R\$ 5 de se a atividade for prestação de serviço. Através desse recolhimento, o Microempreendedor Individual (MEI) tem direito à aposentadoria por idade ou invalidez e licença-maternidade, entre outros benefícios, além de a família ter direito à pensão por morte do segurado e auxílio-reclusão (SEBRAE).

⁹ O ato de formalização está isento de qualquer tarifa ou taxa, todavia, após a formalização é necessário o pagamento mensal dos tributos de R\$ 46,85 (INSS), acrescido de R\$ 5,00 (para Prestadores de Serviço) ou R\$ 1,00 (para Comércio e Indústria) por meio do DAS (carnê) emitido através do Portal do Empreendedor ou através do Carnê da Cidadania recebido em casa por meio dos correios. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>>.

A forma de organizar-se dentro de cada um dos circuitos se torna diferente, mas um se organiza em relação ao outro, pois ambos os circuitos estão em intensa competição, porém o circuito inferior está sempre subordinado ao superior, devido esta subordinação o os agentes deste circuito acabam por uma busca desenfreada e, cada vez maior, por formalizar-se. Buscando assim um discurso de valorização de pequenos “empreendedores” em quanto capitalista potenciais (MONTINEGRO, 2011).

A relação entre os agentes do circuito inferior e o Governo através da formalização (ME e MEI) em Guarabira, como evidenciado no gráfico, indica o percentual de agentes do circuito inferior que optaram pela formalização de suas atividades, em função de ações do Estado no circuito inferior, o que garante o acesso ao crédito para incrementar o seu negócio, seja móvel ou fixo, sendo que esse acesso possibilita que exista um controle sobre os agentes do circuito subordinado.

Esse acesso à formalidade faz com que esses agentes tenham uma existência legal, através de um código de registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), todavia, é importante ressaltar que os dados de ME e/ou MEI não corresponde à realidade como um todo, tendo em vista que uma parte considerável não tem acesso à formalidade, como foi visto no gráfico acima (Gráfico 03).

Além das ações normativas realizadas pelo Estado, a forma de crédito oferecida pelos bancos e financeiras se torna cada vez menos burocratizada, criando assim uma maior atratividade para os agentes consumidores do circuito inferior. Em Guarabira as várias agências de financiamento existentes na cidade tornam-se uma fonte de disseminação dos cartões de crédito, assim como ocorre em algumas lojas como, por exemplo, a Narciso, Magazine Luiza, Atacadão dos Eletros, Hering, Emanuelle e Catan que oferecem um crédito rápido e facilitado para promover o consumo de seus produtos oferecidos.

A existência de correspondentes bancários também é um fenômeno que pode ser observado na cidade (Figura 08 e 09), uma particularidade desse fenômeno é que na maioria dos casos são utilizados agentes do circuito inferior para operacionalizar e administrar esses correspondentes, contribuindo para a redução nos custos de operação e aumento dos lucros dos bancos, assim é possível encontrar esses correspondentes funcionando em papelarias, farmácias, padarias, lojas de pequenos artigos e até mesmo correspondentes que oferecem o crédito porta a porta, dentre outros meios. De modo especial as financeiras prometem liquidar as dívidas dos seus clientes, comprando as mesmas, ou seja, os clientes trocam algumas dívidas por uma única com uma taxa de juros ainda maior.

Figura 08 – Correspondente Bancário

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

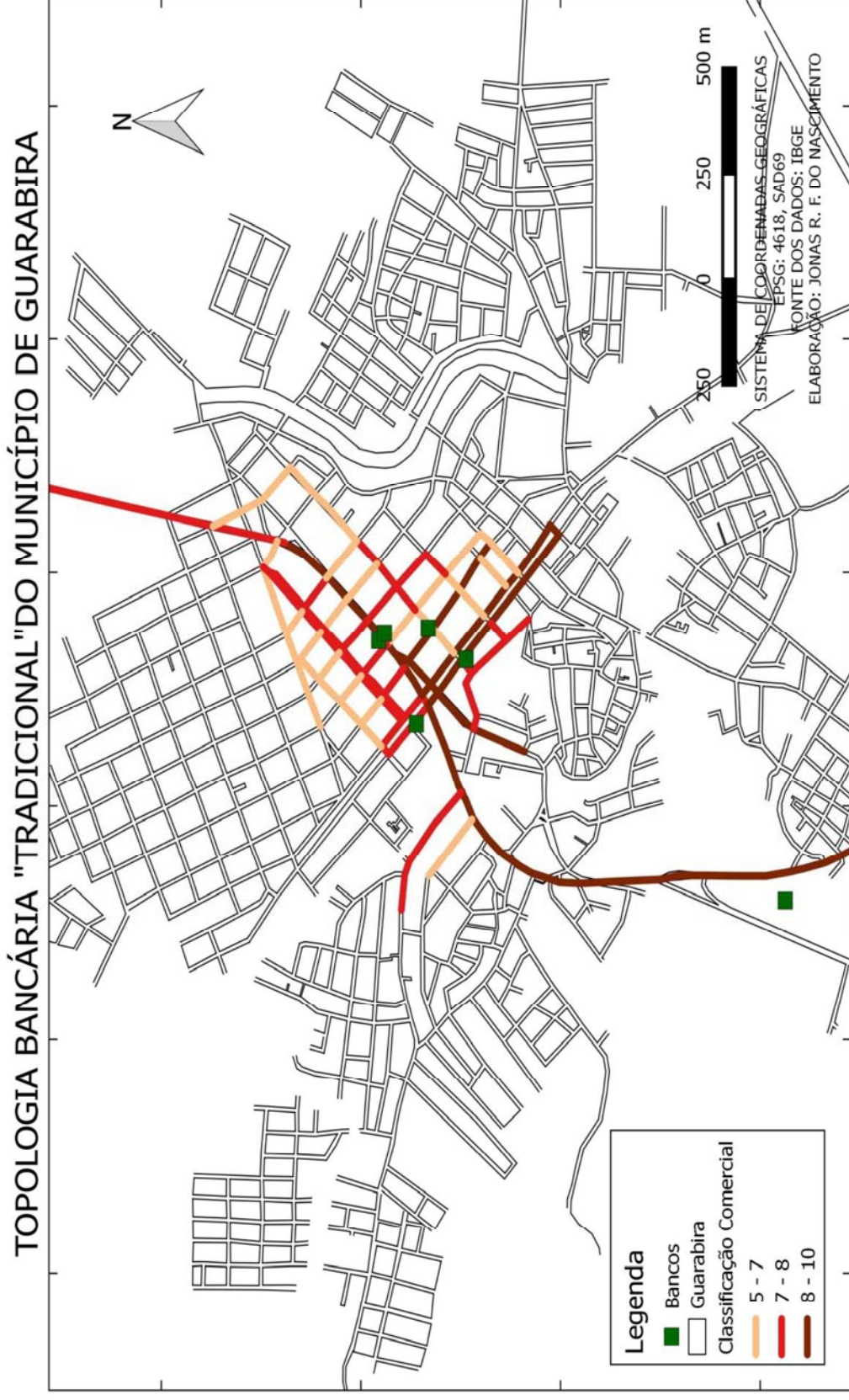
Figura 09 – Agência Bancária

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Outro fator relevante é que por meio das operações realizadas por esses correspondentes bancários, é reduzida a distância entre os agentes do circuito inferior configurando-se como um novo nexos entre os circuitos, uma nova forma de capitalização de recursos do circuito inferior, ou seja, “em função da localização dos correspondentes, a distância física em relação à população não bancarizada é menor” (CONTEL, 2006, p.241-242), possibilitando uma absorção de parte dos recursos que são obtidos pelo circuito inferior para o circuito superior.

Para Sciré (2011) os cartões são os artefatos pelos quais é possível visualizar essa aliança entre bancos, financeiras, redes varejistas e administradora. No caso em análise como observado no mapa anterior (Mapa 01) o número de financeiras é considerável e cada uma delas possuem meios de facilitação de obtenção de cartão de crédito e do crédito desburocratizado tornando-se uma complementariedade complexa e possibilitando o acesso ao consumo a população de baixa renda.

Mapa 02 – Distribuição de Agências Bancárias na Cidade de Guarabira



Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Se antes a forma de organização e gestão da renda pessoal ou familiar era baseada no esquema poupança-crédito-consumo, hoje já não é mais, o que pode ser visto é uma substituição da poupança pelo consumo imediato, pautado no crédito excedente oferecido pelo uso do cartão de crédito, sendo o novo esquema de gestão da renda é crédito-consumo-dívida (SCIRÉ, 2011).

Como forma de resposta a esse consumo no período atual o comércio do circuito inferior se moderniza, modificando a forma de comercialização e criando estratégias para se adequar ao que é estabelecido pelo circuito superior, com novas formas de pagamento, como foi possível constatar com os dados obtidos mediante a pesquisa de campo que evidencia que 52,9% dos estabelecimentos visitados se utiliza o ponto eletrônico de cartão de crédito e/ou débito como uma da ferramenta para vendas.

Figura 10 – Forma de Marketing e Propaganda do Circuito Inferior em Guarabira que são utilizados por empresas do Circuito Superior.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

A prática de compra no atual período técnico-científico-informacional está exposta a potencialização por vetores, sendo estes a financeirização da vida cotidiana, que possibilita as pessoas o maior acesso ao fenômeno do crédito e a publicidade, que leva cada vez mais ao consumo conspícuo, este que toma cada vez mais o lugar do consumo verdadeiramente necessário (CONTEL, 2006).

A vida na cidade e o acesso facilitado aos meios de comunicação em massa facilitam a difusão do desejo ao consumo, levando os cidadãos muitas das vezes ao endividamento por cheques especiais, e hoje de forma muito clara, os endividamentos dos cartões de crédito (SCIRÉ, 2011) já que o acesso a esse meio eletrônico de crédito pessoal está cada vez mais facilitado pelos grandes agentes financeiros (CONTEL, 2006).

Em Guarabira quando comparado os dados da movimentação de crédito realizado na cidade com outras cidades da sua região de influência (Tabela 05), observa-se como os circuitos da cidade se mostram fortes dentro do contexto em que a cidade de encontra. A movimentação que ocorre em Guarabira torna evidente a sua autonomia perante as demais cidades, onde a mesma apresenta uma movimentação de crédito, que se torna discrepante em relação às cidades dentro de sua área de influência.

Tabela 02: Operacionalização do crédito nas cidades do entorno de Guarabira/PB e a expressão da hipercapilaridade financeira.

Instituições financeiras, operação de crédito em algumas cidades da Região Imediata de Guarabira/PB ¹⁰ .	
Guarabira	R\$ 253.933.752,00
Pirpirituba	R\$ 15.315.488,00
Belém	R\$ 938.866,00
Solânea	R\$ 42.960.145,00
Araruna	R\$ 26.914.371,00
Bananeiras	R\$ 96.920.294,00

Fonte: Adaptado, IBGE, BCB registro administrativo 2016.

A forma de organização e a relação entre os subsistemas do sistema urbano evidencia que os atores hegemônicos sempre são os protagonistas, moldando as necessidades do mercado, e assim condicionando o circuito inferior a buscar a adequação ao processo. Os agentes do circuito inferior em Guarabira/PB têm um importante papel para o movimento da economia da cidade e da região de influência, tendo em vista que este circuito representa cerca de 60%, levando em consideração os agentes que optaram pela formalização (ME ou MEI), porém, estes não representam o todo dos agentes do circuito inferior desta cidade, tendo em vista que uma grande parte não está formalizada.

Entretanto, mesmo com essa força que esse circuito tem na cidade, ele não consegue moldar o mercado, pelo contrário, o mercado acaba sendo moldado por grandes empresas de forma direta ou indireta, como já apresentado, sejam pelas formas de consumo, cartões de crédito e/ou débito, seja pela presença de grandes marcas, grandes estabelecimentos e franquias¹¹.

¹⁰ Acessar: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pb/guarabira/pesquisa/29/21905?indicador=21912>>

¹¹ Segundo o SEBRAE, é um modelo empresarial baseado na venda de licença de uso de um negócio com marca, *know-how* (saber como), estruturas, rotinas e produtos/serviços desenvolvidos por

Com base no exposto anteriormente (Tabela 05) a movimentação de crédito na cidade de Guarabira é bastante representativa, isto serve de base para argumentar em favor da dinâmica comercial que existe na mesma, já que essa movimentação de crédito existe em função da quantidade de atividades comerciais existentes, o que, neste caso, não se faz relevante se estas atividades estão inseridas no circuito inferior ou superior.

A instalação de grandes equipamentos de consumo, como *shopping center* (Figura 11 e 12), e lojas em regime de franquias, cria uma nova organização do espaço. A presença destes tipos de fixos no espaço, altera a forma como os fluxos se comportam, atrapalhando e dificultando a sobrevivência do circuito inferior na área antes habitada por ele. Desta forma, o território ganha novos usos, e o circuitos novos nexos, modificando a dinâmica do circuito inferior.

Figura 11 – Lojas no Shopping Center Cidade Luz



Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Figura 12 – Praça de Alimentação do Shopping Center Cidade Luz



Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Como já afirmado anteriormente, presença de *Shopping Center* canaliza ainda os olhares para o consumo, aprofundando-se uma cultura consumista que leva ao endividamento dos agentes do circuito inferior, cujo desejo se faz através não só do consumo pelo consumo, mas da força simbólica de consumir nestes meios, criados pelo efeito demonstração. Assim cada vez mais os indivíduos são levados ao consumo de bens cada vez mais distante de suas realidades, levando ao financiamento, por parte do circuito superior, em direção do circuito inferior, fazendo com que este possa através deste mecanismo de capitalização consumir cada vez mais coisas, que muitas vezes não são necessárias (CONTEL, 2006).

um franqueador. É uma estratégia de mercado para aqueles que desejam iniciar um novo projeto já com bases mais consolidadas, aplicações testadas e certo reconhecimento pelo público-alvo.

Com a financeirização a partir da creditização dos agentes do circuito inferior, este circuito, no país, assim como em Guarabira, se vê com redução do seu mercado, já que ao contrário da economia superior da cidade, esta tem seus preços atrelados as condições de abastecimento e a forma de relação com sua clientela (SANTOS, 2008a), que acaba por diminuir os preços devido a negociação dos mesmos. Em Guarabira a forma de comercialização deste subsistema é a partir da prática de preços com a negociação, pois de acordo com os dados obtidos cerca de 88,2% dos estabelecimentos e camelôs desta cidade praticam a negociação dos preços, gerando uma redução lucros, e muitas vezes, não gerando um aumento das vendas.

Na cidade de Guarabira uma parcela dos camelôs, em sua maioria material eletrônico, foram remanejados para um espaço localizado dentro do Mercado Público Municipal, entretanto em função dessa remoção as vendas diminuíram bastantes e muitos buscam novas formas de voltar a comercializar os seus produtos na rua. Entretanto, mesmo com a remoção dos camelôs das vias principais do comércio de Guarabira, é possível encontrar ainda alguns camelôs, desde o que diariamente estão no espaço ocupado pela feira livre, como os ambulantes que vendem produtos alimentícios, artigos eletrônicos, vestuários e até mesmo carrinhos de som que além da venda de CD e DVD pirateados, fazem propagandas de outros estabelecimentos do circuito inferior.

Neste contexto, a pechincha e a negociação tornam-se elementos constitutivos e, essenciais do circuito inferior, de modo especial entre os seus agentes (MONTENEGRO, 2011) que competem entre si para conseguir o pouco que escapa, ou que não pode entrar na economia superior da cidade, porém a prática de redução de preços é praticada também por empresa do setor moderno da economia urbana, tirando ainda mais espaço do setor menos favorecido.

Todo esse processo acentua ainda mais a dependência do circuito inferior frente ao circuito superior (MONTENEGRO, 2011), criando novos nexos, e assim, relações mais complexas entre os circuitos e acentuando a distância entre os mesmos, levando o circuito superior a uma acumulação mais voraz no território, e o circuito inferior a cada vez menos lucro e mais dívidas (SILVEIRA, 2009).

3.2 A Densidade das Relações entre Circuito Inferior e a Modernização no Período da Globalização em Guarabira/PB

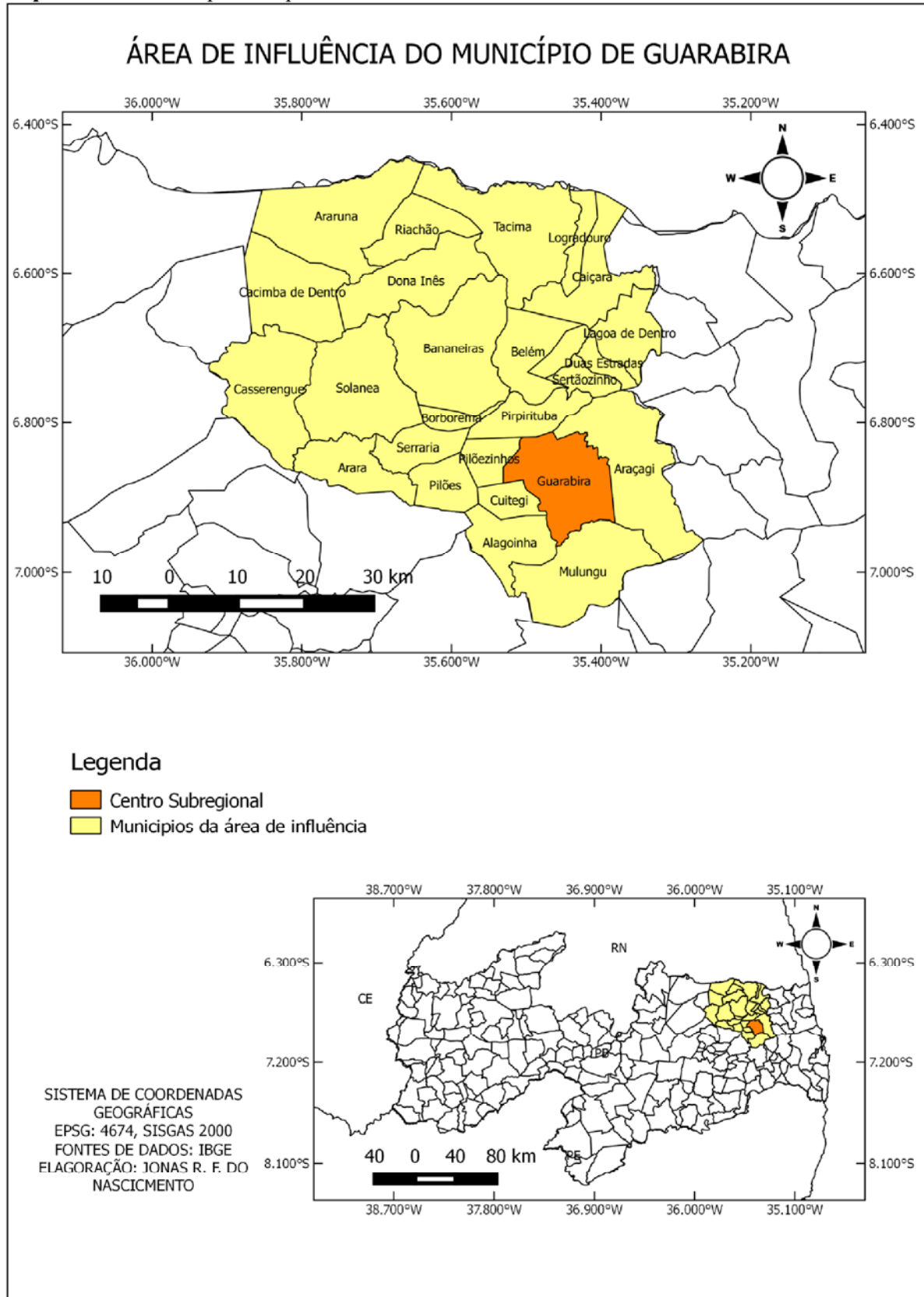
Em consonância com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através da delimitação das Regiões de Influência da Cidades, Guarabira/PB exerce influência na rede urbana do Estado da Paraíba, sendo classificada como centro sub-regional, recebe influência e exerce a mesma sobre os espaços que são dependentes dela, sendo assim o centro da cadeia hierárquica de rede urbana (REGIC, 2007).

Através da análise dos dados dos municípios que compõem a área de influência de Guarabira, percebe-se um crescimento considerável no comércio da mesma, em virtude do aumento de atividade vinculadas ao circuito inferior, que tem por objetivo atender a uma porção da população excluída do consumo de artigos modernos.

Em nova divisão hierárquica das cidades o IBGE (2017) classifica as regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias, estruturadas através de centros urbanos dinâmicos e próximos, para satisfação do consumo dos mais variados bens, sejam eles duráveis ou não duráveis (IBGE, 2017). Neste novo contexto, Guarabira se apresenta como Região Imediata fornecendo serviços, sejam eles públicos ou não.

Essa caracterização demonstra a força dos circuitos da economia em Guarabira, seja em alguns momentos pela influência do circuito inferior ou pela presença de um circuito superior marginal. Considerando que a influência dos circuitos se dá em contrapartida ao tamanho da cidade, deste modo Guarabira contribui diretamente para que o circuito inferior se especialize criando uma maior área de influência do mesmo (SANTOS, 2011).

Mapa 03 – Cidades que compõem a área de influência de Guarabira/PB



Fonte: IBGE, 2017

De acordo com Santos (2008), a maneira como o comércio varejista se instala e se organiza na cidade é um reflexo da população que se faz presente na mesma, tendo em vista que esse tipo de comércio, em sua maioria, se faz presente para suprir necessidades de uma população que não tem acesso a serviços e artigos modernos.

Nesta perspectiva evidencia-se que a materialidade é condição a ação, portanto as condições existentes na configuração territorial de Guarabira possibilitam atualmente sua expansão comercial, pois oferece as empresas uma infraestrutura cômoda para a sua instalação e desenvolvimento, o que as demais cidades em seu entorno não disponibilizam a essas empresas (NASCIMENTO et. al, 2016).

A materialização através das ações e as ações que são feitas a partir da materialidade que há no espaço, possibilitam a existência de subsistemas da economia urbana em Guarabira, pois existem condições materiais que possibilitam tipos de ações no território, materialidades estas que se fizeram construir através das sobreposições, e transições de situações geográficas, específicas do lugar (SILVEIRA, 1999). Através da sobreposição ou da transição dos eventos que formam as situações geográficas que corroboram a para a expansão do circuito inferior e a funcionalidade urbana de Guarabira.

Conforme afirmam Santos (2008) e Montenegro (2013), ao contrário do circuito superior que cria as possibilidades, o circuito inferior tende a se ajustar estreitamente ao mercado local e depende totalmente dele, pois quando comparamos o rendimento domiciliar nominal por domicílio de algumas cidades que compõe esta região de influência, a variação mostra que a existência do circuito inferior se torna necessária para atender a esta população carente.

Tabela 03 – Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio.¹²

Cidades	Urbano	Rural
Guarabira	R\$ 1554,42	R\$ 780,02
Sertãozinho	R\$ 928,73	R\$ 713,85
Tacima	R\$ 853,21	R\$ 742,06
Lagoa de Dentro	R\$ 975,58	R\$ 583,98
MÉDIA	R\$ 1.077,98	R\$ 704,98

Fonte: Adaptado de IBGE, 2016.

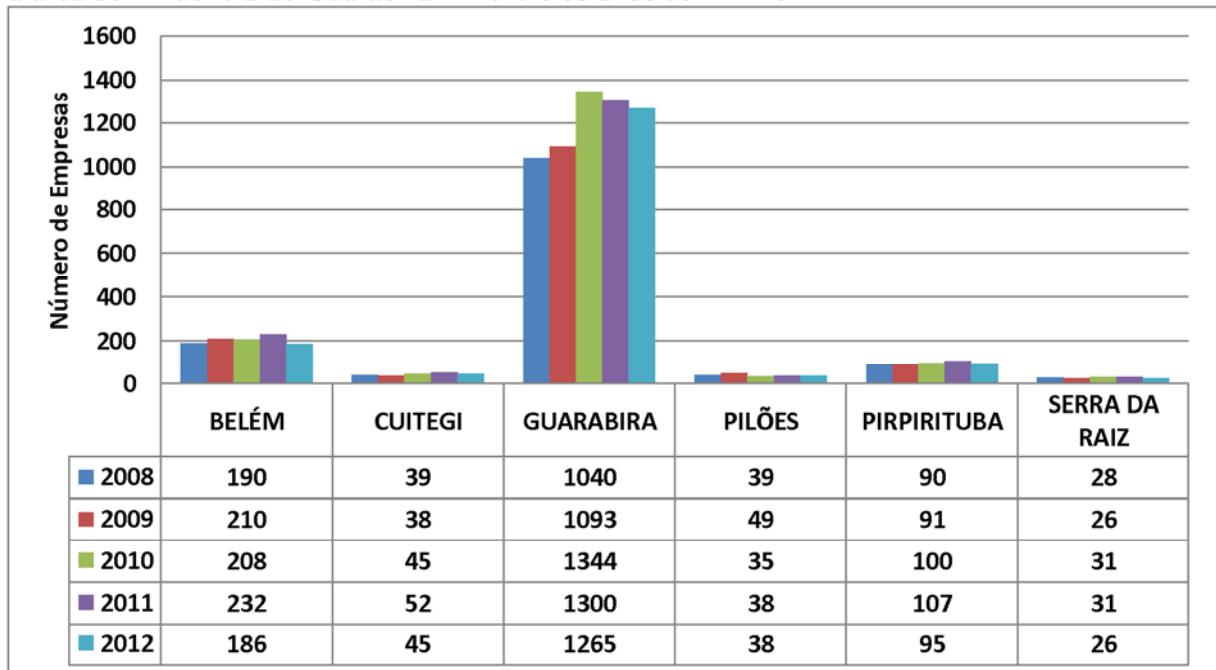
Os rendimentos nos domicílios influencia a dinâmica dos circuitos da economia urbana, tendo em vista que os valores do rendimento de cada domicílio irão ditar quais os

¹² Site: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pb/panorama>
Senso 2010

artigos que esta população poderá consumir, seja artigos modernos ou não modernos, e a rentabilidade também pode expressar a presença mais forte, de um ou outro subsistema da economia urbana.

Segundo dados do Cadastro Central de Empresas (Gráfico 04), a cidade de Guarabira tem apresentado um crescimento médio de 45 empresas anualmente, representando um salto de 225 empresas entre os anos de 2008 a 2012. Comparando esses dados com os da cidade de Pirpirituba/PB, por exemplo, que tem uma média de aproximadamente 1 (uma) empresa por ano e um pequeno salto de 5 (cinco) empresas em cinco anos dentro do mesmo período (Gráfico 01), observa-se como Guarabira vem passando pelo processo de expansão dos circuitos.

Gráfico 04 – Evolução do número de empresas atuantes em algumas das cidades que compõem a área de influência de Guarabira/PB entre os anos de 2008 e 2012



Fonte: Adaptado de IBGE, Cadastro Central de Empresas 2012.

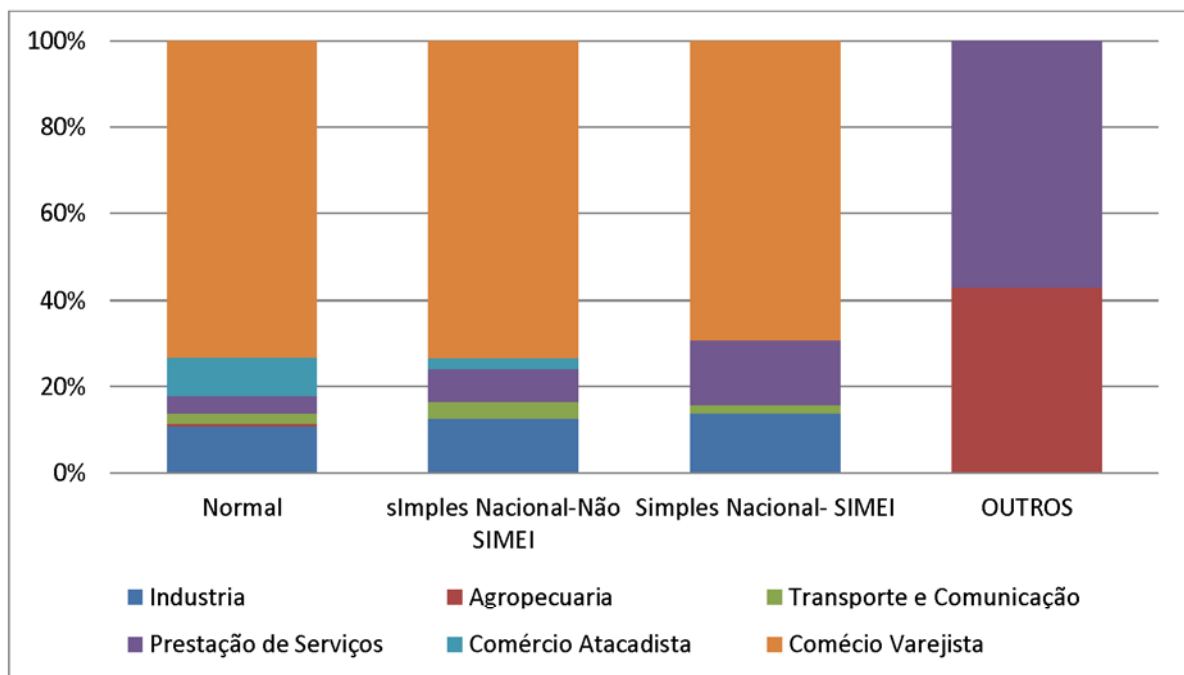
A partir da análise da diferença no número de empresas é possível compreender a importância da atividade comercial em Guarabira, está se torna importante para as demais cidades, porém, favorece de modo especial a cidade principal. Este processo pode ser denominado de financiamento das cidades centrais pelas cidades dependentes (SANTOS, 2008), possibilitando não só uma maior arrecadação para a cidade, mas também, uma forma de atrair mais empresas para a mesma.

Outro aspecto que deve ser considerado é que a força de trabalho existente nessas atividades localizadas na cidade principal não advém só da mesma, mas também das demais

idades que estão em seu entorno. Destas empresas apresentadas no gráfico acima, cerca de 60% são optantes do SIMEI,¹³ isso significa que são classificadas como micro e pequenas empresas, caracterizando assim um circuito inferior “formalizado”.

É importante ressaltar que de acordo com os dados da Secretaria de Estado da Receita (2016) o número de empresas no município de Guarabira é maior que o apresentado pelo cadastro central de empresas fornecido pelo IBGE (2014).

Gráfico 05 – Regime de apuração das empresas na cidade de Guarabira



Fonte: Secretaria de Estado da Receita, 2016.

Estes dados da Secretaria de Estado apresentam um quantitativo de 2.076 empresas na cidade de Guarabira, que se encontram divididas de acordo com o ramo de atividade ou pelo regime de pagamentos de tributos que escolhem de acordo com a sua forma de organização, mas sobretudo, pela receita anual de cada uma das empresas, sendo uma forma de vínculo entre os pequenos comerciantes do circuito inferior com as entidades governamentais.

Essas ME, são classificadas segundo a arrecadação anual e de acordo com a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, as ME não podem exceder uma arrecadação bruta anual de R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), para que assim

¹³ SIMEI é o sistema de recolhimento em valores fixos mensais dos tributos abrangidos pelo Simples Nacional, devidos pelo Microempreendedor Individual, conforme previsto no artigo 18-A da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. (PORTAL DA RECEIRA)

Disponível em:

<<https://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=4>>

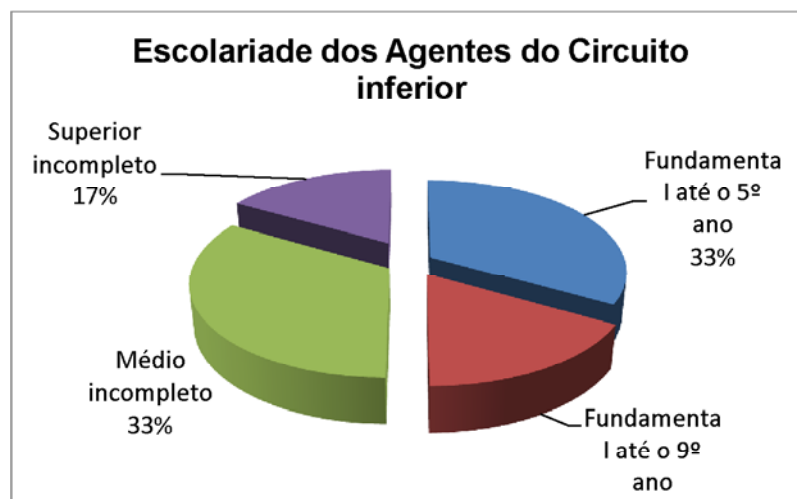
possam ser classificadas (BRASIL, 2006). Dessa forma, em Guarabira das 2.076 empresas cadastradas, a Secretaria de Estado da Receita apresenta um número de 1.262 empresas que são ME, pois se apresentam como optantes do SIMEI.

Nesta perspectiva, a forma de organização dos circuitos da economia urbana incide sobre a sua centralidade, se esta será expressiva ou não, todavia a forma que os circuitos se organizam não depende só de fatores internos a cidade, mas também de fatores externos a mesma. Portanto, a leitura da forma comportamental dos circuitos fará com que o sistema urbano seja compreendido em sua totalidade, este que se apresenta de forma una e fragmentada (SANTOS, 2008; SILVEIRA 2010).

Todas as cidades possuem duas áreas de mercado que corresponderam aos circuitos da economia urbana e cada qual terá seus limites, seja os que ultrapassam os limites da aglomeração (circuitos superior) ou os que se limitam a aglomeração urbana (circuito inferior), porém quando tratamos de cidades propriamente ditas ou centros regionais, como o caso de Guarabira, o circuito inferior tem uma influência que ultrapassa o limite urbano (SANTOS, 2007), indicando assim a existência de um número de atores não hegemônicos.

Para caracterizar os agentes que atuam no circuito inferior, foi considerado no levantamento de dados, o grau de escolaridade desses agentes e de acordo com esses dados o percentual de agentes que possuem o fundamental incompleto (até o 5º ano) chega a 33%, valor igual ao dos agentes com médio incompleto. O valor de agentes com o ensino fundamental completo (até o 9º ano) chega aos 17%. Outro fato que poder ser observado no gráfico abaixo é a porcentagem de agentes que trabalham nas praças com ensino superior, mesmo que incompleto, que bate a marca, também, de 17%.

Gráfico 06 – Escolaridade dos agentes do Circuito Inferior.



Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Outro fator que se torna muito relevante para que se possam entender a dinâmica do circuito inferior em Guarabira é a forma de organização do comércio de vestuário (Mapa 04). Estas lojas de vestuário especializadas pelas vias comerciais de Guarabira podem ser classificadas de acordo com o valor da maior parte das mercadorias em preços menores que R\$ 10,00 (dez reais), entre R\$ 10,00 (dez reais) e R\$ 30,00 (trinta reais), e em lojas que tem valores a cima de R\$ 30,00 (trinta reais).

Figura 13 – Comércio de vestuário no centro de Guarabira/PB

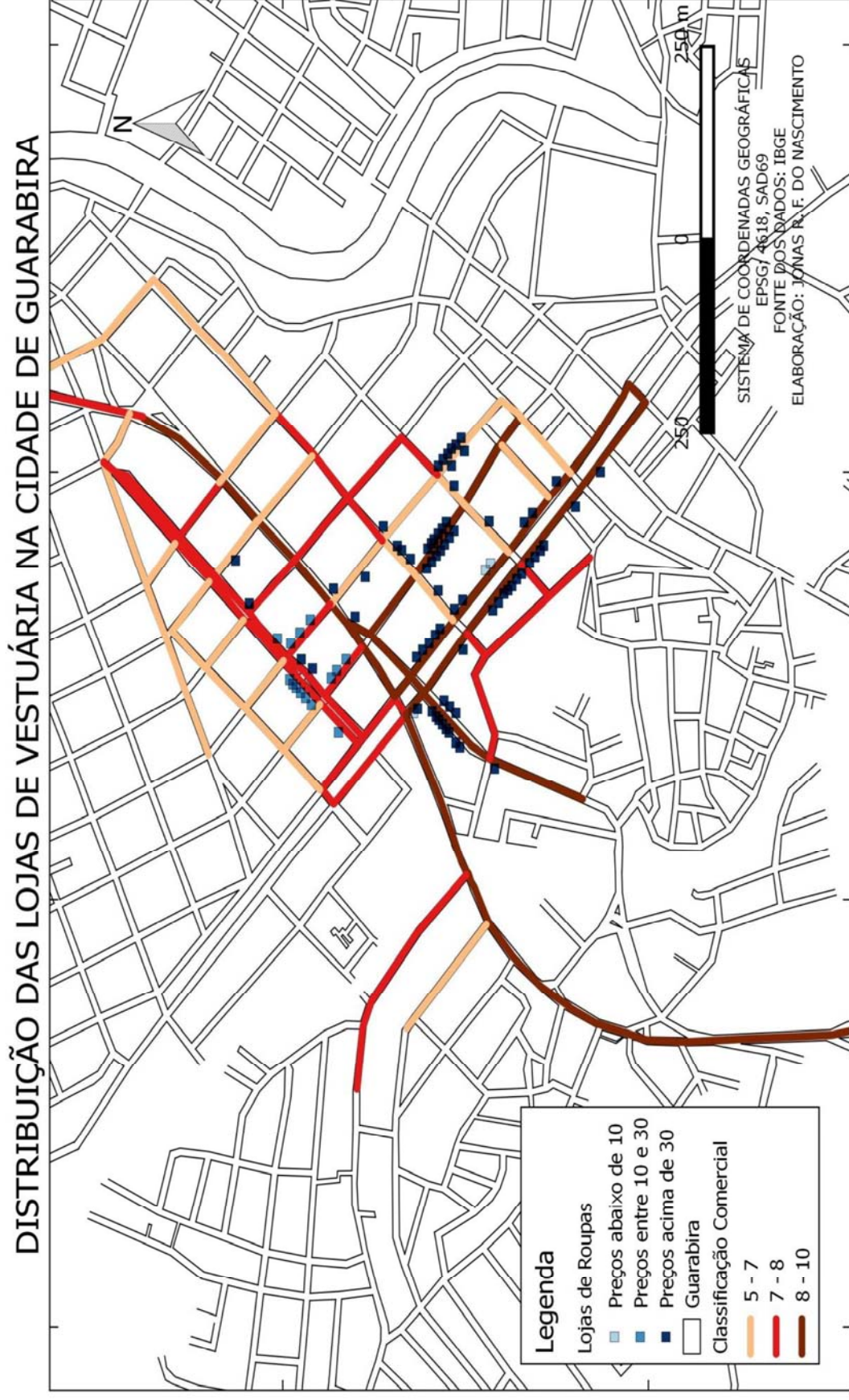


Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

As primeiras se localizam na Av. Dom Pedro II, em uma das vias principais para o comércio na cidade, contradizendo o que acontece em outras cidades, onde as lojas que atendem os agentes do circuito inferior se localizam nas artérias secundárias da cidade, nas porções marginais da cidade. No segundo caso, as lojas tendem a atender essa mesma população, porém com artigos de melhor qualidade e por esse motivo tem seus preços mais elevados, porém ainda atendendo a um público que são privados de parte das modernizações do período atual.

A terceira classificação que abarca a maior parte das lojas de vestuário, exatamente 73 lojas distribuídas em ruas como a Av. Dom Pedro II, Costa Beiriz e a Osmar de Aquino. Dentro da configuração que estas lojas apresentam é importante ressaltar que estas últimas tem a maior parte de seus preços variando próximo ou superior aos R\$ 100,00 (cem reais), porém praticamente todas estas possuem os terminais eletrônicos de cartão de crédito, caracterizando a presença do circuito superior nestas lojas.

Mapa 04 – Espacialização e classificação das lojas de vestuário de acordo com o valor de venda.



Fonte: pesquisa de campo, 2017.

A cidade de Guarabira apresenta uma região e uma população desfavorecida e que não pode dispor de serviços e artigos modernos sem o intermédio dos agentes não hegemônicos do circuito inferior, fator importante para a expansão desse circuito que movimenta o comércio guarabirense. Mesmo com os avanços no uso de tecnologias pelo circuito inferior, proporcionado pelo período de globalização, este continua com suas características básicas, como baixo grau de utilização de tecnologia, capital e um baixíssimo grau organizacional.

Os comerciantes do circuito inferior se utilizam de carros de som e muitas vezes do anúncio boca a boca, para atrair os consumidores para o seu negócio. Dessa forma é observado um acréscimo de uma variável dentro do circuito inferior que antes não poderia ser encontrado dentro do mesmo, fazendo assim com que a análise desse circuito tenha que levar em consideração os esforços feitos dos agentes que fazem parte desse circuito para criar uma espécie de competitividade e atração. A forma de pagamento e de chamariz que o circuito inferior tem é o contato com o cliente.

Figura 14 – Publicidade do circuito inferior na cidade de Guarabira.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Figura 15 – Carro de som na principal via da cidade de Guarabira



Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

É interessante notar que não apenas através da sonoridade desses veículos é exercida a propaganda de um determinado estabelecimento, mas também por meio da expressão visual, como nas figuras acima, pois os agentes do circuito inferior estão sempre buscando novas formas de incrementar e fazer “concorrência” frente ao circuito superior. Deste modo, pode ser visto que a difusão do consumo e da informação se torna dois elementos essenciais para explicação geográfica da dinâmica urbana (SANTOS, 2012).

O uso de tecnologias não mais define os circuitos, mas as formas e conteúdos contidos nestas tecnologias materiais e imateriais vão ditar a qual dos circuitos a empresa ou o

comércio pertencem. Neste contexto percebe-se que no comércio de Guarabira o uso de tecnologias que facilitam o consumo, também cria um grau de endividamento dos seus usuários, levando não só a um aprofundamento, mas deixando cada vez mais complexo este circuito. Como a difusão do sistema bancário para os consumidores, criam-se também novas capilaridades para que os atores hegemônicos possam tirar recursos do circuito inferior para o superior (MONTENEGRO, 2013).

Santos (2008a) afirma que este tipo de comércio, do circuito inferior, seria uma forma de manter nas pequenas cidades os agentes sociais que não podem consumir artigos modernos, e também os que não podem vender sua força de trabalho para os atores hegemônicos do circuito superior que têm sua economia ligada a cidade principal. Porém estes agentes não pertencem, exclusivamente, a essas pequenas cidades, mas também está presente nas grandes cidades e metrópoles, já que este setor da economia urbana está ligado aos cidadãos menos abastados, aos atores não hegemônicos destas cidades.

Outro aspecto a ser apontado, refere-se à forma como as empresas se comportam dentro de uma região, buscando sempre as cidades mais dinâmicas ou o centro regional onde as decisões são tomadas e onde tem um mercado consumidor mais abrangente. Essas empresas não se sentem atraídas por não haver um mercado consumidor que supra a existência de mais que uma empresa, assim busca-se a cidade central, por apresentar uma materialidade mais favorável a seu desenvolvimento. Neste sentido ao analisar a cidade de Guarabira os demais município que compõe este Região Imediata, corrobora-se com Santos (2008a, p.312) ao afirmar que “a grande cidade parece então fazer um vácuo a seu redor, monopolizando as atividades, diminuindo ou anulando as possibilidades de as outras cidades do sistema realizarem essas atividades ao menos no mesmo nível quantitativo e qualitativo”

Ter acesso a tecnologias, infraestrutura e mercado consumidor, irá proporcionar um grau elevado de vendas, e assim a cidade centralizadora tem um poder de vácuo devido à forma que os eventos se organizam e faz com que os circuitos se tornem dinâmicos e amplie a área de influência da cidade, criando uma situação geográfica que favorece a acumulação.

Todavia diferentemente disso as demais cidades apresentam força de repulsão, já que as empresas instaladas em cidades menores sofrem com a dependência e a dificuldade de mercado e infraestrutura para expandir seus negócios e mão de obra qualificada, ou seja, a estrutura dessas cidades não apresenta o arranjo necessário para a evolução e expansão dos circuitos da economia urbana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos circuitos em cidades de países subdesenvolvidos fornece uma nova visão em torno dos agentes transformadores e modeladores do espaço urbano. A partir destes estudos estruturais da cidade e considerando as realidades impressas é possível analisar os distintos usos do território e a forma como as configurações são postas de um determinado arranjo territorial.

Pode ser dito que a atual configuração de Guarabira é proveniente de um feixe de eventos que contribuíram para seu fortalecimento e expansão comercial, que inicialmente provém de atividades ligadas ao setor agrícola como algodão, sisal, pecuária e indústria açucareira e que com a instalação da linha férrea se reestrutura e que cria uma contiguidade de eventos que se territorializam e possibilitam que seja considerada uma das mais importantes cidades na estrutura da rede urbana do Estado da Paraíba.

A partir da análise sobre os circuitos da economia urbana na cidade de Guarabira, afirma-se que ocorre a expansão do circuito inferior, possibilitando que a cidade apresente uma funcionalidade dinâmica e centralidade urbana, a medida que os distintos usos do território na cidade de Guarabira se fazem por consequência dos diversos agentes de ambos os circuitos.

Entre os novos nexos encontrados o uso de novas tecnologias que se constitui em novas formas de retirar de um circuito para o outro, pode ser considerado como elementos constitutivos na cidade Guarabira. Entre as novas variáveis que podem ser encontradas na cidade neste período de globalização pode ser citado as forma de propaganda, que na cidade de Guarabira se faz por meio de carros de som, rádios comunitárias, rádios de frequência AM e FM, panfletagem, dentre outras formas.

As novas formas de comercialização na cidade, por parte dos agentes do circuito inferior, se torna fato interessante, sendo que entre as principais práticas de comércio, mesmo no período atual, o fiado, a negociação de preços com uma alta variação de preços e mesmo com a utilização dos pontos eletrônicos de cartão de crédito e débito, as “maquininhas” as compras em dinheiro ainda superam essa forma de consumo.

A cidade de Guarabira passa pela expansão do circuito inferior da economia, representando as dimensões superpostas da cidade e de sua zona de influência. Considera-se que em sua maioria não há um circuito superior dito, mas um circuito superior marginal que seria em poucas linhas um circuito moderno, de empresas modestas que tem um papel fundamental, mas não tem um poder de competição com as demais empresas que se

apresentam no circuito superior, essas empresas tem poder de barateamento de seu produto devido o poder de mercado.

O circuito superior se faz presente na cidade especialmente, em forma de franquias, filiais, financeiras, bancos e correspondentes bancários e através desses agentes do circuito superior a cidade forma a sua totalidade, esta que se faz de forma una e fragmentada, e por meio da interação desses agentes, de ambos os circuitos, faz com que o uso do território se faça e se configure de forma particular em cada realidade.

Na realidade da cidade, a presença de inúmeras formas de refúgio no comércio é resultado de uma banalização no consumo de artigos modernos, que tem como consequência exatamente o surgimento de novas atividades, para atender a novas demandas, que se fazem presente na economia da cidade devido o acesso ao crédito, que acarreta o endividamento dos cidadãos que faz parte do circuito inferior, de um modo ou de outro, seja consumindo ou trabalhando no mesmo.

Dentro dessa análise dos circuitos pode ser observado que a força do comércio continua a fazer com que a cidade se desenvolva economicamente e tenha um importante papel na dinâmica da rede urbana da Paraíba. A partir de dados estatísticos verifica-se que Guarabira com sua zona de influência, cria condições para atrair forças modernas e globalizantes, visando o aumento do consumo e a creditização dos indivíduos e a evolução dos circuitos da economia urbana na mesma.

Por fim, vale salientar que a necessidade de buscar uma análise completa, observando o objeto como um todo, uma realidade totalizante e fragmentada em dois circuitos, se faz necessária, para que assim a cidade possa ser vista como realmente é “[...]um sistema único, mas composto de dois subsistemas” (SANTOS, 2009b, p.43).

REFERÊNCIAS

ANSEMO, Manoel da Silva. Circulação Urbana e o Direito de ir e vir na Cidade de Guarabira/PB. MONOGRAFIA (graduação em geografia) – Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, 2014, 36p.

ARANHA, Gervácio Batista. Seduções do moderno na parahyba do norte: trem de ferro, luz elétrica e outras conquistas materiais e simbólicas (1880-1925). In:____. A Paraíba no Império e na Republica: estudos de história social e cultura; 3ª edição. Campina grande, EUDFCG, 2006.

BISNETO, Victor Begeres. Formação Territorial e Planejamento Urbano: por um uso mais solidário do território de Campinas/SP. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. 199p.

BRASIL. Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, 14 de dezembro de 2006.

COELHO, Cleodon. Guarabira Através dos Tempos. Guarabira. Ed. Livraria Nordeste 1955

CONTEL, Fabio Betioli. Território e Finanças: Técnicas, Normas e Topologias Bancárias no Brasil. Tese (Doutorado em geografia Humana) – universidade de São Paulo, 2006. 323p.

CORRÊA, R. L. Estudo Sobre a Rede Urbana. In:____. Reflexões Sobre a Dinâmica Recente da Rede Urbana. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2006.

ENDLICH, Angela Maria. O estudo das Pequenas Cidades e os Desafios Conceituais: Áreas de Comparabilidade e Complexidade Mínima. Revista Huellas, v. 15, p. 149-165, 2011.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO BRASIL. Guarabira (antiga INDEPENDÊNCIA) Município de Guarabira, PB. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/guarabira.htm> >

GALVÃO, I, R. Para Compreender a Fluidez: os Grandes Sistemas de Movimento Viário em Natal/RN. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte-Natal, 2011. 165p.

GUTTMANN, R. Uma Introdução ao Capitalismo Dirigido Pelas Finanças. Novos Estudos, n. 82, p. 11-33, 2008.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias - 2017, Coordenação

de Geografia. Rio de Janeiro. IBGE, 2017. 82p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Regiões de Influência de Cidades – 2007. Rio de Janeiro. IBGE, 2008.

LUCENA, N. Guarabira e sua História. In: XIII Encontro Estadual de História. História e Historiografia: Entre o nacional e o regional. Guarabira/PB, p. 1-8, 2008.

MELLO, M. C. Itinerário Histórico de Guarabira. Artgraf: João Pessoa, 1999.

MONTENEGRO, M. R. Dinamismos Atuais do Circuito Inferior da Economia Urbana na Cidade de São Paulo: expansão e renovação. Espaço e Tempo, São Paulo, n. 34, p. 33-45, 2013a.

MONTENEGRO, M. R. Novos Nexos Entre os Circuitos da Economia Urbana nas Metrôpoles Brasileiras. Revista ANPEG, v. 9, nº 11, P.29-41, jan./jun. 2013b.

MONTENEGRO, M. R. Globalização, Trabalho e Pobreza no Brasil Metropolitano: O Circuito Inferior da Economia Urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém. 2011. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 291p.

MONTENEGRO, M. R. O Circuito Inferior da Economia Urbana na Cidade de São Paulo no Período da Globalização. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006. 203p.

MONTENEGRO, Marina Regitz. A Teoria Dos Circuitos da Economia Urbana de Milton Santos: De seu Surgimento à sua Atualização. Revista Geográfica Venezolana, vol. 53, Nº 1, janeiro-junho, 2012, pp. 147-164

MONTENEGRO, Marina Regitz. Financeirização, Consumo e Cotidiano: Um Olhar Sobre os Novos Nexos na Periferia De São Paulo. In: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. A construção do Brasil: Geografia, ação política e democracia, 2016, São Luiz. Anais Eletrônicos. São Luiz/MA, 2016. p. 1-11.

MOREIRA, E. Processo de Ocupação do Espaço Agrário Paraibano. Textos UFPB/NDIHR, Nº 24 set/1990. Disponível em: <http://www.ndihr.ufpb.br/programa/processo_de_ocupacao.html>. Acesso em 02/02/2011.

NASCIMENTO, J. R. F.; MARQUES, A. C. S.; SANTOS, R. F. P. Uma Análise Sobre os Circuitos da Economia Urbana em Guarabira/PB. In: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. A construção do Brasil: Geografia, ação política e democracia, 2016, São Luiz. Anais Eletrônicos. São Luiz/MA, 2016. p. 1-11.

RATTNER, Henrique. Globalização e Projeto Nacional. In: SANTOS, M; SOUSA, M. A. A. DE; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). Território Fragmentação e Globalização. Editora

HUCITEC, São Paulo 1998. P. 102-108

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2006. 473p.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed., 5. reimpr. São Paulo: Edusp, [1996] 2009a. 392p.

SANTOS, Milton. A Pobreza urbana. - 3.ed. -São Paulo: EDUSP, 2009b. 136 p.

SANTOS, Milton. Economia Espacial: críticas e alternativas; tradução Maria Irene Q. F. Szmrecsanyi.-2 ed., 1ª reimpressão. Editora EDUSP, São Paulo, 2007. 208p.

SANTOS, Milton. O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos; Tradução Myrna T. Rego Viana. -2 ed.. Editora EDUSP, São Paulo, [1979] 2008a. 440p.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 3ª edição. 1ª reimpressão São Paulo: EDUSP, 2008b. 288p.

SANTOS, Milton. O Espaço Geográfico e Urbano. In: _____. Da Totalidade ao Lugar. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. p. 55-113.

SANTOS, Milton. Pensando o Espaço do Homem – 5 ed, 3ª reimpressão. EDUSP, São Paulo, [1982] 2012

SCIRÉ, C. D. de O. Financeirização da Pobreza: Crédito e Endividamento no Âmbito das Práticas Populares de Consumo. Teoria & Pesquisa, v. 20, p. 65-78, 2011.

SILVA, Flávia Cristine. A Creditização do Território e o Circuito Inferior da Economia Urbana na Região Metropolitana de Campinas. Boletim Campineiro de Geografia, v. 5, n. 1, p. 95-118, 2015.

SILVA, Priscila Dias da. Processo de Urbanização e Transformação do Espaço Analisado a Partir do Desenvolvimento Socioeconômico no Município de Guarabira/PB. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, 2014, 54 p.

SILVEIRA, Maria Laura. Da Pobreza Estrutural à Resistência: Pensando os Circuitos da Economia Urbana. In: _____. Crise, práxis e autonomia: o espaço de resistência e de esperanças espaço de diálogo e praticas. anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre – RS.

SILVEIRA, Maria Laura. Globalizacion y Circuitos de la Economia Urbana em Ciudades Brasileñas. Cuadernos del CENDES. Caracas, ano 21, n. 57, p. 1-21, set./dez. 2004

SILVEIRA, Maria Laura. Território Usado: Dinâmicas de Especialização, Dinâmicas de Diversidade. Revista Ciência Geográfica. Ano 15, nº 15. Bauru: Janeiro/Dezembro – 2011, p. 4-12.

SILVEIRA, Maria Laura. Uma Situação Geográfica: Do Método à Metodologia. Revista TERRITÓRIO, ano IV, nº 6, jan./jun. 1999.

SILVEIRA, Maria Laura. Modernização Contemporânea e Nova Constituição dos Circuitos da Economia Urbana. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 19, n. 2, p. 246-262, ago. 2015.

SILVEIRA, Maria Laura. Circuitos de la Economía Urbana y Nuevas Manifestaciones del Comercio Metropolitano. Revista Cidades, V. 11 Nº 18, p.78-91, 2014.

SILVEIRA, Maria Laura. Finança, Consumo e Circuito da Economia Urbana na Cidade de São Paulo. Caderno CRH, v.22, n.55, p.65-76, 2009

SOUZA, Magno Carvalho de. CIDADE, Lúcia Cony Faria. O Centro e a Centralidade na Estrutura Urbana: um debate teórico. In: _____. Crise, práxis e autonomia: o espaço de resistência e de esperanças espaço de dialogo e praticas. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre – RS.

TORRES, Marcele Andrade. Estudo de Formação e Configuração Territorial do Município de Guarabira-PB. Monografia (graduação em geografia) – Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, 2011, 35p.

APÊNDICES

APÊNDICE A
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Pesquisadora: Jonas Rafael Ferreira do Nascimento
Matrícula: 131431587
QUESTIONÁRIO 1

ESTABELECIMENTO (segmento) _____

Há um capital de giro?

Sim Não

Venda no cartão de credito

Sim Não

Qual o volume de vendas no cartão de crédito

Maior que no dinheiro Igual a vendas no dinheiro Menor que no dinheiro

Qual o volume de vendas no carnê

Maior que no dinheiro Igual a vendas no dinheiro Menor que no dinheiro

Quantidade de funcionários

nenhum De 1 a 2 De 2 a 3 De 3 a 4 De 4 a 5 Mais que 5

Ganho mensal por funcionário

Até $\frac{1}{2}$ salário Até 1 salário entre 1 e 2 salários mais que 2 salários

Possui estoque

Sim P M G Não

Os preços das mercadorias são negociáveis ou são fixos

negociáveis fixos

Os custos fixos mensais são importantes ou são desprezíveis

importante desprezíveis

Há investimento em publicidade

Sim, Como? Não

Períodos do ano que as vendas são mais intensas

Carnaval São João Natal e Ano Novo

APÊNDICE B
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Pesquisadora: Jonas Rafael Ferreira do Nascimento

Matrícula: 131431587

QUESTIONÁRIO 2

PEQUENOS COMERCIANTES QUE ATUAM NAS PRAÇAS DE GUARABIRA/PB

1) ONDE MORA?

CIDADE/BAIRRO/RUA: _____

2) QUANTO TEMPO RESIDE NO MUNICÍPIO?

() MENOS DE 1 ANO () 1 A 2 ANOS () 2 A 3 ANOS () 3 A 5 ANOS () 5 A 10 ANOS () 10 A 15 ANOS () MAIS DE 15 ANOS () SEMPRE MOROU EM GUARABIRA

3) TIPO DE RESIDÊNCIA

() CASA PRÓPRIA () CASSA ALUGADA () COM OS PAIS () OUTROS _____

4) ESCOLARIDADE

() FUNDAMENTA ATÉ A 5º ANO () FUNDAMENTAL ATE O 9º ANO
 () MÉDIO INCOMPLETO () MÉDIO COMPLETO
 () SUPERIOR INCOMPLETO () SUPERIOR COMPLETO
 () ESCOLA PUBLICA () ESCOLA PRIVADA

5) ESTA ESTUDANDO ATUALMENTE

() SIM () NÃO
 () FUNDAMENTAL () MÉDIO () SUPERIOR
 OUTROS _____

6) COMO SE LOCOMOVE PARA O TRABALHO

() ÔNIBUS () AUTOMÓVEL PARTICULAR () A PÉ () BICICLETA () MOTO

7) PAGA ALGUM TIPO DE TRIBUTO

(IMPOSTO) _____

8) EXERCE ALGUMA OUTRA

ATIVIDADE? _____

9) O ESTABELECIMENTO É REGISTRADO

() SIM () NÃO

QUAL O TIPO DE REGISTRO _____

10) POSSUI CONTA NO BANCO?

() SIM () NÃO

() CORRENTE () POUPANÇA

() ESTATAL () PRIVADO () FINANCEIRAS () OUTROS
